

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
JORNALISMO



**EXISTE MÍDIA LIVRE? – UMA ANÁLISE DE CASO DO  
BLOG DO RICARDO GAMA**

**PEDRO HENRIQUE CAMARA DE FARIAS MANSUR**

RIO DE JANEIRO

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
JORNALISMO

## **EXISTE MÍDIA LIVRE? – UMA ANÁLISE DE CASO DO BLOG DO RICARDO GAMA**

Monografia submetida à Banca de Graduação  
como requisito para obtenção do diploma de  
Comunicação Social / Jornalismo.

**PEDRO HENRIQUE CAMARA DE FARIAS MANSUR**

**Orientadora: Profa. Dra. Cristina Rego Monteiro**

RIO DE JANEIRO

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Existe mídia livre? – Uma análise de caso do Blog do Ricardo Gama**, elaborada por Pedro Henrique Camara de Farias Mansur.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia 10 de julho de 2012

Comissão Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Rego Monteiro  
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ  
Departamento de Comunicação - UFRJ

Prof. Márcio Tavares D'Amaral  
Doutor em Letras pela UFRJ.  
Professor emérito, Departamento de Fundamentos, Escola de Comunicação - UFRJ

Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa  
Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação - UFRJ  
Departamento de Comunicação - UFRJ

## FICHA CATALOGRÁFICA

MANSUR, Pedro Henrique Camara de Farias.

Existe mídia livre? – Uma análise de caso do Blog do Ricardo Gama. Rio de Janeiro, 2012.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação  
– ECO.

Orientadora: Cristina Rego Monteiro

MANSUR, Pedro Henrique Camara de Farias. **Existe mídia livre? – Uma análise de caso do Blog do Ricardo Gama.** Orientadora: Cristina Rego Monteiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

## **RESUMO**

Este trabalho analisa o caso de um pequeno blog jornalístico, o Blog do Ricardo Gama, dentro do fenômeno maior do jornalismo cidadão. É analisada também a situação da autonomia da imprensa no Brasil na atualidade, com um foco exclusivo no jornalismo digital e nos blogs jornalísticos, que se postulam como os únicos meios em que o jornalismo independente seria possível. A partir da bibliografia pesquisada e de uma análise de caso do Blog do Ricardo Gama, este trabalho procura definir a real validade desse posicionamento, considerando as necessidades técnicas, econômicas, legais e éticas de um blog jornalístico independente de outros meios de comunicação, portais da web ou apoio de grandes grupos de mídia, assim como as tentativas de censura a que pequenos blogs como este estariam expostos.

**Palavras-chave:** blog, jornalismo cidadão, autonomia, controle, ética

## **Dedicatória**

Dedico esta monografia a meu avô Tannay de Farias, que me ensinou muito do que sei sobre jornalismo, inclusive, e esse é um conhecimento que se perde com o passar das eras, o valor da busca pela calandra na edificação ética de um foca.

## Agradecimentos

*Aos meus pais, Cláudia Nella e Roberto. Por estarem comigo em cada passo da jornada que me trouxe até este momento. Por comprarem cada livro pedido ao longo dos últimos 23 anos. Por todo o carinho, atenção e amor que sempre me deram.*

*A minha madrasta, Esther, e meu padrasto, José. Os últimos dez anos da minha vida foram mais ricos e melhores com vocês dois fazendo parte dela. Posso dizer com toda sinceridade que não sei onde estaria sem vocês.*

*Ao meu irmão, Guilherme, que um dia, espero, irá entender porque sentiu tanto a minha falta nos últimos seis meses. Te amo, Gui.*

*Aos meus amigos, colegas e professores de ensino médio, ainda no Colégio Andrews, que me inspiraram a estudar Jornalismo. Um obrigado especial a Márcia Bichara, Ângela Salazar e Maria José, minhas professoras de português e literatura.*

*Ao Lance e a Infoglobo, pela chance que me forneceram de aprender mais sobre Jornalismo do melhor jeito possível: trabalhando. Obrigado aos repórteres que gastaram um pouco de seu tempo para ensinar a um foca. Obrigado aos outros estagiários que me acompanharam na jornada por esses lugares, meus “irmãos em armas”. Eu não seria o jornalista que sou sem vocês, e agora nossa hora chegou.*

*Aos professores da Escola de Comunicação da UFRJ, que muito me ensinaram nos cinco anos que passei aqui dentro. De alguns aprendi ensinamentos que levarei para minha vida profissional, de outros, muito do que levarei para a vida. Obrigado a professora Cristina Rego Monteiro pelas orientações na realização deste trabalho. Obrigado aos professores Márcio Tavares D’Amaral, William Dias Braga, Victa de Carvalho, Tiago Monteiro e Augusto Gazir por cada aula e cada conselho dado. Vocês fizeram jus ao título de “mestre”, e considero uma honra ter sido seu aluno.*

*Aos funcionários da ECO. São vocês, mais dos que as paredes, que sustentam esse lugar. Como as restrições de espaço me impedem de listar todos vocês que tocaram a minha vida no período que passei aí, são representados aqui por Celso Florêncio, que, todo dia, às 7h, abria os portões desta escola para mim e tantos outros. Obrigado pela amizade, pelas conversas, os conselhos e as risadas, meu amigo.*

*Ao PF, meu irmão e amigo que me acompanha deste os tempos de ensino médio. Não teria sido a mesma coisa sem você. Hoje, meus amigos são seus, e os seus são meus também.*

*Ao Gabriel, meu amigo e irmão de todas as horas. Minha imaginação, fértil como é, não alcança um universo onde eu poderia ter passado pela ECO sem você. Obrigado por cada noite no Sujinho, cada discussão travada (as relevantes e as sem sentido, e especialmente as que se encaixam nas duas definições) e por tudo que não cabe ser registrado aqui, mesmo que esses agradecimentos fossem maiores que este trabalho.*

*A Luana, minha amiga que me agüenta desde tempos quase imemoriais do 1º período, sem quem nada teria sido igual nos últimos anos. Obrigado por cada idéia louca me deu, e por cada vez que me emprestou seu ombro como apoio.*

*A Elô. Obrigado por ser minha amiga, pelos conselhos em cada momento difícil e por trazer para nós esse grande sujeito que é Victor Almeida.*

*A Suelen, uma das pessoas mais amáveis e fofas que já conheci. Meu tempo aqui não teria sido a mesma coisa sem nossas conversas literárias. Obrigado por me dar a chance de redimir um dos maiores erros que cometi na minha vida. Obrigado pelo Rafa, Su.*

*Ao Igor, Lulu, Felipe, Gridin, Vitor, TB, Bony, Fuzi, Almir, Lucas, por tudo, e mais um pouco. Obrigado por Petrópolis. O fim chega para tudo, até as passagens pela ECO e o White Label, mas nossa amizade é para sempre.*

*A Carol, que me manteve são no mês que antecedeu a defesa desta monografia. Te amo, morena.*

*A todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho. Em muitos momentos acreditei que não seria possível terminá-lo, e sem a ajuda de vocês, não seria mesmo. Luísa Lucciola, Evelyn Soares, Igor Santos, Rafael Saldanha, Rafael Soares: vocês foram mais do que amigos nos últimos dois meses, foram companheiros. Me faltam palavras para agradecê-los. Só posso esperar que vocês se contentem com um pobre obrigado, que não faz justiça a tudo que fizeram por mim, e a minha eterna gratidão.*



## Índice

1. Introdução .....	9
2. O webjornalismo brasileiro .....	14
2.1. Sites de notícias .....	14
2.2. Portais .....	18
2.3. Autonomia e independência .....	21
3. Os blogs .....	24
3.1. Conteúdo .....	25
3.2. Características técnicas .....	27
3.3. Autonomia e independência .....	30
3.4. O jornalismo cidadão .....	35
4. O Blog do Ricardo Gama .....	39
4.1. Identificação .....	39
4.2. Conteúdo .....	41
4.3. O atentado e os processos .....	49
4.3.1. Crime eleitoral .....	50
4.3.2. Dano mora .....	57
4.3.3. Cidinha Campos .....	61
4.4. Características técnicas e os serviços de hospedagem .....	67
4.5. Autonomia .....	69
4.6. Ética factual .....	72
5. Conclusão .....	78
6. Bibliografia .....	81

## 1. Introdução

Os blogs jornalísticos são um fenômeno relativamente novo no jornalismo brasileiro, tendo surgido na última década. Sua mescla com o fenômeno do jornalismo cidadão, no qual “amadores” produzem reportagens (muitas vezes independentes) e contribuem com o trabalho dos jornalistas profissionais é ainda mais recente.

Até 2009, havia uma discussão, envolvendo os jornalistas e os teóricos da comunicação, se o conteúdo produzido por esses recém-chegados ao espaço público midiático constituía jornalismo. Muito se questionava se, por não serem treinados, por não serem preparados eticamente em escolas e faculdades para desempenharem a função de jornalistas, suas reportagens já nasciam comprometidas. Seus pontos de vistas já estariam naturalmente deslocados da imparcialidade quase sacra do exercício da profissão, que só poderia ser garantida após uma educação que imprimisse a importância desse fator nos futuros profissionais.

A decisão do Supremo Tribunal Federal terminando com a exigência do diploma para exercer a profissão de jornalista deu um fim a esta discussão, pelo menos no plano legal. Perante a lei, um jornalista profissional e um jornalista cidadão são iguais, e ambos respondem por suas matérias e reportagens.

Mas, se perante a lei o caso está encerrado (pelo menos até novas leis serem escritas, como sempre o é em questões legais), no plano material os questionamentos já retratam problemas reais. Processos envolvendo acusações contra blogueiros jornalistas, sejam cidadãos ou profissionais, têm se tornado cada vez mais comuns. Os que defendem a classe afirmam que o fenômeno representaria uma “judicialização da censura”, uma tentativa de calar vozes que, pela primeira vez em muito tempo, tem a chance de participar da arena pública através da difusão das novas mídias. Já os críticos mais ferrenhos do jornalismo cidadão e do fim da regulação da profissão de jornalista afirmam que o crescente número de ações legais envolvendo essa questão sustenta que o verdadeiro problema residiria na falta de profissionalismo dos blogueiros jornalistas, assim como dos jornalistas cidadãos, que, em seu amadorismo, cometeriam erros básicos em suas reportagens.

O caso que será analisado nesta monografia é o do Blog do Ricardo Gama, que é um desses casos. Trata-se de um site de conteúdo jornalístico, cujo autor se encaixa na categoria de jornalista cidadão. Devido a suas ácidas e polêmicas críticas às figuras da

política carioca e fluminense, o blogueiro já sofreu um atentado e acumula processos na justiça. Processos estes que têm um ponto em comum: resultam de acusações criminais feitas em seu blog, acusações estas que Gama não pode provar.

Este trabalho analisará o blog de Gama, sua história, as polêmicas nas quais está envolvido, os processos em que é réu e as acusações que sofre para tanto, assim como os argumentos com que se defende. Aqui, tentaremos responder à pergunta de que, se nesse tempo de surgimento de novas mídias, elas são realmente livres. Livres em toda a assepsia da palavra: em sua autonomia técnica, política e ética. Como contextualização dessa análise, será apresentando também uma análise do webjornalismo brasileiro, em suas diferentes vertentes.

No **capítulo 2**, essa contextualização analisará os sites de notícias e os grandes portais, os modelos do webjornalismo que mais se diferenciam dos blogs jornalísticos, que na verdade se definem quase que em oposição a eles por sua personalização e relativa independência a estes, que, no caso brasileiro, estão geralmente associados a veículos da grande mídia. Falaremos de seu surgimento, seu desenvolvimento, os serviços que oferecem, suas características técnicas e seu modo específico de jornalismo. Destaque especial será dado a uma análise da autonomia destes meios, que ainda são os veículos e sites mais acessados e consumidos como fontes de notícias na internet brasileira.

O **capítulo 3** discorrerá sobre os blogs jornalísticos, primeiro definindo o conceito de blog e sua história, seus diferentes formatos desde seu surgimento, e os muitos e variados padrões (se é que podemos chamá-los assim) que apresentam atualmente. Em seguida, partiremos para uma história do jornalismo blogueiro brasileiro. Aqui, serão analisadas as diferenças entre os blogueiros jornalistas profissionais, hospedados em sites de notícias e outros veículos da grande imprensa, e os blogueiros independentes. Serão discutidos os diferentes problemas enfrentados por essas verdadeiras categorias separadas, que têm diferentes autonomia, independência, recursos técnicos e credibilidade junto ao público. Analisaremos o fenômeno do jornalismo cidadão, do qual o blog de Gama faz parte, e que é intrinsecamente ligado aos blogs jornalísticos independentes. Também será feita uma análise da autonomia técnica dos blogs, assunto que costuma ser negligenciado nos trabalhos envolvendo novas mídias. Será analisada a questão do uso por blogueiros de serviços de hospedagens para armazenar suas páginas, tornando, contratualmente, esses serviços os verdadeiros donos das mesmas. Veremos também casos legais anteriores envolvendo

serviços de hospedagem e o controle de blogs, inclusive com processos na Justiça semelhantes aos que envolvem o principal caso analisado nesta monografia.

O **capítulo 4** será composto pela análise de caso do Blog do Ricardo Gama, em que será descrita a página em si, o conteúdo de suas postagens, o atentado sofrido por seu autor e os processos que sofre, com destaque para as ações legais movidas contra o blogueiro pelo deputado estadual André Lazaroni, que, como veremos, Gama teria acusado de envolvimento com o tráfico de drogas, sem apresentar provas do fato, e pela também deputada estadual Cidinha Campos, que, após ofender Gama do alto da tribuna da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, foi insultada de volta pelo blogueiro em um vídeo postado no Youtube, e sentindo-se ofendida, o processa por danos morais e por violação de direitos de imagem (supõe-se que pelo blogueiro ter postado na internet o discurso da deputada, já transmitido na TV Alerj).

Serão analisadas tanto as afirmações feitas por pelos acusadores de Gama quanto as levantadas pelo blogueiro em sua defesa. Destaque será dado também para seu posicionamento como jornalista cidadão e seu posicionamento ético, esse discutido através suas postagens e de sua defesa nos processos em que é acusado.

A bibliografia mais relevante consultada para esta monografia são os escritos de Rebecca Blood, Eugênio Bucci, Juliano Borges, Bernardo Kucinski e Polyanna Ferrari, todos essenciais para os que estudam questões éticas e novas mídias, assim como esses temas se cruzam nesses tempos de revoluções que vivemos.

A metodologia aplicada a este trabalho envolveu uma análise do blog em si, dos processos nos quais Gama é réu, disponíveis para consulta no Fórum do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, assim como o inquérito da Polícia Federal que levou à denúncia do blogueiro por crime eleitoral. O processo cível movido por André Lazaroni contra Gama (nº 0137448-90.2012.8.19.0001), foi consultado no cartório da 51ª Vara Cível da Comarca da Capital no dia 9 de maio de 2012. Já a movimentação processual, que pode ser acessada no site do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro através de uma consulta com o número do processo ou com o nome de Gama, foi acompanhada até o dia 20 de maio de 2012.

Já o inquérito da Polícia Federal (nº 16.-40.2011.6.19.0192), que foi aberto após Gama ser acusado de crime eleitoral pelas mesmas postagens pelas quais é processado no processo cível citado acima, estava anexado ao mesmo, sendo consultado também no dia 9 de maio de 2012.

Quatro ressalvas são relevantes sobre este trabalho: foi determinado que uma entrevista com o blogueiro seria extremamente útil para a análise de caso, e assim, uma foi marcada. Entretanto, em meados de maio, a mesma teve que ser desmarcada após a internação de Gama para a remoção de uma bala que ainda se encontrava em seu crânio, resquício do atentado que sofreu em 2011. Após esta data, não foi possível contatá-lo, mesmo através de insistentes tentativas telefônicas, por e-mail ou através de seus perfis nas redes sociais Facebook e Twitter. Apesar de útil, essa entrevista não foi considerada essencial a este trabalho: Gama fala em seus posts, já deu entrevistas sobre o blog e o atentado que sofreu, e se defende nos processos em que é réu. Suas falas nestes meios estão retratadas aqui.

Em segundo lugar, tanto Gama quanto seus leitores escrevem no linguajar comum à internet, sem seguir a norma culta. Muitas vezes usam de maiúsculas em toda a frase, assim como inúmeras exclamações. Além disso, utilizam-se de palavrões, ofensas e insultos. Suas falas citadas serão mantidas aqui sem alterações como forma de retratá-las de forma fidedigna. O mesmo se aplica às muitas transcrições de vídeos presentes neste trabalho, cujo conteúdo tem um teor semelhante e que foi preservado na íntegra propositalmente, de forma a garantir uma representação fiel do tom utilizado por seus autores.

Em terceiro, o período analisado neste trabalho se encerra em 8 de junho de 2012. Assim, o Blog do Ricardo Gama será analisado desde sua criação, em 2009, até esta data.

Em quarto, inúmeras das postagens citadas neste trabalho foram apagadas do Blog do Ricardo Gama. Parte desse conteúdo, especialmente os vídeos postados pelo blogueiro no Youtube, ainda pode ser encontrado na rede, mas não sua totalidade. Muito do material retirado do ar o foi devido a ordens da Justiça, que assim decidiu através de liminares nos já referidos processos. Outras postagens foram ainda editadas em obediência às mesmas ordens, retirando o conteúdo que Gama considerava desrespeitar a decisão preliminar do respectivo magistrado. Estes posts podem ser facilmente identificados devido à postagem de um texto alterado pelo blogueiro ainda em seu primeiro parágrafo, em que afirma em letras garrafais que eles foram “censurados”. Já outras postagens aparentam terem sido retiradas do ar por Gama unilateralmente. Como mencionaremos nos capítulos relevantes, todas as postagens removidas podem ser achadas por meio da ferramenta de busca do blog, mas o que será

encontrado é apenas um link e um título, numa página cujo conteúdo informa que “essa página não existe”.

## 2. O webjornalismo brasileiro

Para uma análise dos pequenos blogs jornalísticos, e mais especificamente para aquele que é o foco deste trabalho, o *Blog do Ricardo Gama*, é necessário primeiro contextualizar o ambiente em que existem: a produção jornalística na web brasileira como um todo. Não referenciaremos aqui o jornalismo em mídias sociais, exceto como parte da análise de caso do *Blog do Ricardo Gama*. Para tanto, este capítulo busca definir e detalhar os diferentes tipos de sites e produtores de conteúdo online, como surgiram, as condições em que operam e como lidam com seu público.

A produção jornalística na web brasileira pode ser dividida em grandes portais, sites de notícia e blogs. As duas primeiras dessas categorias serão analisadas detalhadamente (embora de forma resumida) neste capítulo, com destaque para a forma como produzem seu conteúdo, como surgiram, a maneira em que atuam e a forma com que lidam com seus leitores. Também serão mencionados subtipos desses formatos, quando apropriado. Os blogs, já que se diferenciam muito das outras categorias do webjornalismo, e o foco desta monografia é um deles, serão analisados em um capítulo próprio.

### 2.1. Sites de notícias

Em seu livro *Jornalismo Digital* (Editora Contexto, São Paulo, 2004: 25), FERRARI diz que, diferentemente dos Estados Unidos, onde os primeiros casos de produção jornalística online surgiram como uma tentativa dos sites de busca de reter a atenção de seus usuários, levando à criação de portais associados, no caso da internet brasileira as primeiras páginas de notícias são sites de notícias, originários de empresas que já produziam conteúdo jornalístico. Até hoje, a grande maioria dos sites de notícias brasileiros são ligados a veículos e empresas já existentes.

O primeiro desses é o do *Jornal do Brasil*, lançado em maio de 1995. Nos primórdios, a página era rudimentar, apresentando apenas algumas das notícias publicadas na versão impressa do jornal. Apenas um ano mais tarde é que o site do JB Online passa a publicar todo o conteúdo do jornal, contando ainda com um fórum de discussões em que seus leitores podiam interagir e comentar as notícias do dia. (BORGES, 2009: 31). Foi um dos primeiros casos de interação entre o público leitor, a

primeira versão dos comentários sobre matérias em um espaço mantido pelo veículo que as publicava.

O JB é seguido no mesmo ano pelas versões online do Estado de São Paulo, e pela Folha de São Paulo e O Globo em meados de 1996. Nos primórdios, as páginas dos jornais são semelhantes: apresentam as matérias que foram manchete na edição do dia e têm páginas institucionais, convidando os leitores a fazerem assinaturas das versões impressas. O Globo Online trazia ainda um plantão de notícias, atualizado em tempo real com notas factuais, como crimes ocorridos ao longo do dia, notícias internacionais e atualizações de matérias publicadas. Era o primeiro formato nos sites jornalísticos brasileiros do que Borges chama de “publicação de notícias em tempo real (NTR): notícias breves, notas extremamente factuais, que procuram dar conta de um fato no menor tempo possível entre a ocorrência e sua publicação.” (BORGES, 2009: 31).

Essa situação muda pouco até o ano 2000, quando os sites de notícias começam a lidar com alterações, e passam quase todo seu conteúdo em tempo real. Era a época pós-privatização das companhias telefônicas, quando a internet deixou de ser luxo de poucos e chegou a, senão muitos, pelo menos alguns mais<sup>1</sup>. Era também o tempo do estouro da bolha, do fim da ilusão do lucro fácil da web.

O mercado passou a preocupar-se mais seriamente com a integração entre conteúdo de qualidade, design acessível e viabilidade financeira – a ser obtida não mais com o aporte abundante de capital dos investidores, mas com a obtenção de receita por publicidade, um caminho certamente bem mais difícil. (FERRARI, 2004: 28)

É nesse contexto de tentativa de sustentação própria através de qualidade em seu conteúdo que os sites de notícias existem até os tempos atuais, embora ainda ligados (em muitos casos umbilicalmente) a seus veículos ou empresas de origem, e em muitos casos financeiramente dependente deles.

#### a) Características:

Para ser considerado um site de notícias, categoria que muitas vezes é definida em oposição à de portal, uma página deve acumular algumas características.

---

<sup>1</sup><http://pt.scribd.com/doc/123635/Evolucao-da-Internet-no-Brasil-e-no-Mundo> - acessado em 16 de junho de 2012



- Seções e conteúdo:

Existindo nesse contexto de ligação com seus veículos de origem, a maior parte dos sites de notícias tem conteúdo e foco similar a eles. É normal que os destaques de conteúdo na manhã, mesmo no período atual, já 17 anos após a criação dos primeiros sites de notícias, sejam as matérias publicadas em suas edições impressas<sup>2</sup>. Suas seções são separadas em editorias, quase sempre como a dos jornais que existem como versões online, e têm conteúdos similares, apesar de feitas muitas vezes por equipes separadas tanto organizacional quanto fisicamente. Uma editoria de capa substitui a tradicional chefia de redação, e ainda é rara a produção de conteúdo para uma mídia por um jornalista integrante da outra (BORGES, 2009: 51). Como Borges descreve no caso do Globo Online, apenas recentemente é que as versões impressas e seus sites passaram ter uma maior integração.

Não havia trabalho produzido em conjunto, por uma equipe mista, que tanto apurasse as informações quanto elaborasse as notícias, ainda que de forma particular para cada veículo. Os jornalistas da seção online de O Globo eram todos jornalistas exclusivos da seção, organizada sob padrões semelhantes aos de uma redação tradicional, dividida em editorias. No lugar da chefia de redação de um jornal impresso, havia uma equipe de capa, que coordenava toda a produção da redação e eram realizadas reuniões diárias entre os editores, nas quais apresentavam-se previsões do dia e o trabalho do dia anterior era avaliado. Dezoito repórteres se dividiam para cobrir todas as editorias do jornal, mas não havia jornalistas trabalhando nas duas seções simultaneamente. Esse era, justamente, um problema que a empresa, à época das entrevistas, pretendia superar em médio prazo, estabelecendo a unificação das equipes em um mesmo ambiente e com uma rotina de trabalho unificada. Embora atualmente as redações permaneçam fisicamente separadas, as rotinas de trabalho estão altamente integradas e os repórteres do impresso colaboram intensamente na produção de conteúdo para o online. (BORGES, 2009: 51)

No período de conclusão deste trabalho, três anos após a publicação do livro de Borges, a redação do Globo Online já foi integrada organizacional e fisicamente, com equipes e chefias de suas versões digitais e impressas ocupando o mesmo espaço, trabalhando em conjunto e respondendo à mesma hierarquia. Esse processo, que começou no período referenciado pelo autor, foi cumprido após dois anos. Apesar de os jornalistas integrantes das equipes do site raramente produzirem conteúdo para a versão impressa, material preparado pelos repórteres do jornal impresso era publicado no site mesmo quando não utilizado no meio impresso. Encerrou-se também a tradição das

---

<sup>2</sup><http://oglobo.globo.com/rio/> e <https://edigital.infoglobo.com.br/> - acessados em 16 de junho de 2012

notícias exclusivas ficarem guardadas para serem divulgadas apenas no papel. Furos de reportagem já eram dados também no site. (BORGES, 2009: 53)

Essa integração se tornou interessante e útil porque mesmo hoje, o webjornalismo praticado por muitos sites de notícias ainda é altamente dependente das equipes de reportagens dos veículos impressos a que são ligados. Apesar de integradas, as estruturas das redações não foram completamente alteradas, e as considerações de Borges sobre como os sites de notícias funcionavam em relação aos seus veículos de origem, ainda que referentes ao período anterior à publicação, permanecem válidas para os dias atuais.

O webjornalismo se faz basicamente por meio do aproveitamento das informações apuradas pelas equipes de reportagem do jornal impresso. Melhor estruturadas por razões originais, as editorias do jornal impresso possuem um número maior de repórteres, uma vez de volta à redação, devem produzir uma pequena nota, um lead, sobre a notícia que estão cobrindo. O uso de telefones celulares também é fundamental para o envio de informações antecipadas à redação online. [...] De acordo com a editoria da qual faz parte e com o grau de relevância da informação, a equipe do jornal digital a insere (subir, no jargão dos jornalistas) na forma de uma pequena notícia no campo de Plantão. (BORGES, 2009: 52)

#### b) Características técnicas

Os sites de notícias diferem dos blogs em suas características técnicas. Mantém uma estrutura tecnológica relativamente independente, comprando espaço em servidores de armazenamento e softwares que permitam a edição e publicação de seu material, assim como a construção de sua página. O layout de suas páginas é desenhado por designers contratados especialmente para o trabalho e mantém em suas equipes engenheiros de software disponíveis para resolver problemas técnicos emergenciais.

Nos primórdios da internet brasileira, quase todos os sites tomavam esse caminho indiretamente, através de empresas contratadas especialmente para o serviço, que trabalhavam apenas como prestadoras de serviço. Pollyana Ferrari retrata a situação ao narrar o desenvolvimento do site da revista Época, que deveria entrar no ar junto com o primeiro exemplar impresso, absorvendo o conceito “Cross over” midiático. No processo, junto com uma equipe exclusiva de jornalistas para o site, foram contratados os serviços de webdesign e programação do Studio Web, divisão gráfica da Nutec, empresa de tecnologia, e uma das criadoras do portal ZAZ, que deu origem ao Terra

(FERRARI, 2004: 86). Com o passar do tempo e a profissionalização do jornalismo online, os grandes sites de notícias tenderam a interiorizar essas capacidades técnicas e hoje quase todos os grandes e médios sites têm suas próprias equipes técnicas, com servidores e softwares próprios.<sup>3</sup>

Apesar dessa profissionalização técnica, com engenheiros de software e programadores trabalhando nas empresas, problemas de instabilidade de acesso não são raros, embora não cheguem a serem comuns. Em um período de cinco meses neste ano, o site do Globo Online ficou fora do ar em três ocasiões separadas: entre às 9h da manhã e o meio-dia do dia 5 de janeiro; das 22h20minh do dia 19 de abril até as 14h30minh do dia 20; e novamente das 23h do dia 26 de abril até as 03h do dia 27. A instabilidade que ocorreu entre os dias 19 e 20 durou dezesseis horas e impediu a publicação online de uma entrevista exclusiva do ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa, na qual o magistrado chama seu colega Antonio Cezar Peluso de “ridículo”, “brega”, “caipira”, “corporativo”, “desleal”, “tirano” e “pequeno”<sup>4</sup>.

## 2.2. Portais

Como já mencionado, no caso brasileiro os portais são a segunda manifestação dos sites de conteúdo jornalístico, ao contrário dos EUA, onde surgiram primeiro. Assim como os sites de notícias, vários deles foram criados por empresas que já produziam conteúdo jornalístico. Dos grandes portais brasileiros existentes atualmente, três (o Universo Online, criado em 1996, o ZAZ<sup>5</sup>, hoje Terra, também de 1996 e a Globo.com) seguem esse modelo, pertencendo respectivamente ao Grupo Folha<sup>6</sup>, que edita a Folha de São Paulo, ao Grupo RBS (originalmente, tendo sido vendido em 2000 à empresa de telefonia Telefônica) e às Organizações Globo<sup>7</sup>.

Com o passar do tempo, os grandes sites de notícias assumiram várias características que são consideradas como pertencentes aos portais, mas estes ainda se mantêm distintos por vários fatores que serão analisados aqui. Os portais se destacam

<sup>3</sup><http://oglobo.globo.com/tecnologia/sites-do-globo-do-extra-tem-dia-de-acesso-intermitente-3582435> - acessado em 10 de junho de 2012

<sup>4</sup><http://oglobo.globo.com/pais/peluso-manipulou-resultados-de-julgamentos-diz-joaquim-barbosa-4693916> - acessado em 29 de abril de 2012

<sup>5</sup>[http://veja.abril.com.br/260100/p\\_138.html](http://veja.abril.com.br/260100/p_138.html) - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>6</sup><http://sobreuol.noticias.uol.com.br/> - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>7</sup><http://anuncie.globo.com/mediakit/globocom/produtos.html> - acessado em 16 de junho de 2012

por sua busca por audiência constante, lutando pela atenção do leitor com o maior número possível de conteúdos.

[...] tentam atrair e manter a atenção do internauta ao apresentar, na página inicial, chamadas para conteúdos díspares, de várias áreas e várias origens. A solução ajuda a formar “comunidades” de leitores digitais, reunidas em torno de um determinado tema e interessadas no detalhamento da categoria de conteúdo em questão e seus respectivos hyperlinks, que surgem em novas janelas de browser. (FERRARI, 2004: 30).

É pelo uso comparativamente imoderado de hyperlinks e hypertextos que os portais se destacam. A Globo.com, por exemplo, pode ter matéria de capa oferecendo cinco dos dois tipos em média, entre links e vídeos, sem contar matérias da categoria a que pertence aquela que está sendo lida e não apenas às similares. Os portais buscam manter seu público pelo máximo de tempo possível na página, como forma de obter mais receita de publicidade, seja através de seus serviços diretos ou de anúncios.

Os próprios hyperlinks merecem análise por serem quase sempre referentes ao material do próprio portal, sejam outras matérias, vídeos ou áudios. Embora conteúdo de outras fontes seja utilizado na grande maioria dos portais, e geralmente creditado como tal, naturalmente não são fornecidos links às páginas de postagem desse material em seus sites originais: o público não deve ser guiado para fora do portal.

Convém também serem apresentadas em detalhes as seções mais comuns aos portais:

a) Notícias, entretenimento e esportes:

Originalmente surgidas como simples links diretos para outros veículos ou reprodução de conteúdo através de parcerias, hoje as seções de notícias são, ao lado das editorias de esportes e entretenimento, as mais destacadas e acessadas. No caso da Globo.com, o leitor pode utilizar as três como um produto único na página do portal, ou em suas páginas próprias, onde cada uma existe como um portal semi-independente.

Na cobertura de entretenimento, o foco é ao mesmo tempo global e local: com destaque dividido para notícias de cultura, música, show business e grandes estrelas internacionais e locais. Nas seções de esportes, o mesmo ocorre com o foco dividido entre as notícias esportivas internacionais e locais alternando-se periodicamente.

#### b) Serviços:

O que mais diferencia os portais dos sites de notícias são suas seções de serviços. A grande maioria dos portais fornece também serviços de provedor de internet, vendendo pacotes de conexões e assinaturas, que permitem acesso a material exclusivo para o assinante. No caso da Globo.com, a assinatura garante o acesso a conteúdo de programas da Rede Globo na íntegra, disponíveis no portal<sup>8</sup>. São comuns também serviços de provedor de e-mail grátis, assim como páginas de compras de produtos.

#### c) Vídeos:

Vários portais têm transmissões de vídeos por streaming, com o que chamam de suas “TVs”. A TV UOL, caso mais antigo, criado ainda em 1997, apresenta programas, assim como reportagens.<sup>9</sup> Já a Terra TV, além de conteúdo próprio, disponibiliza um acervo gratuito de filmes, séries de TV, clipes, e transmissões esportivas, incluindo grandes eventos como os Jogos Olímpicos e Pan-Americanos.<sup>10</sup>

- Características técnicas

Os portais apresentam as mesmas características técnicas que os sites de notícias: nos primórdios da internet, seus programadores, engenheiros de software, assim como servidores, eram empregados através de empresas separadas, como Pollyana Ferrari lembra ao falar do Zaz, hoje Terra, criado em 1996 pela parceria do Grupo RBS e da Nutec, empresa tecnológica do Ceará, umas das primeiras grandes empresas da internet brasileiras (FERRARI, 2004: 86). Hoje essa infraestrutura é interna, com equipes técnicas, programadores e engenheiros de software contratados e integrados à hierarquia das empresas, exatamente como nos grandes sites de notícias.

E como nos sites de notícias, ainda assim ocorrem problemas periódicos, embora mais raros que os dos sites: em setembro de 2009, o Terra ficou inacessível para grande parte do Brasil durante vinte horas. Segundo o Grupo Telefônica, a queda do acesso foi causada por uma falha na rede da Geodex, fornecedora de infraestrutura e

---

<sup>8</sup><http://assine.globo.com/globocom/index.jsp?origemId=148> – acessado em 1º de maio de 2012

<sup>9</sup><http://tvuol.uol.com.br/> - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>10</sup><http://terratv.terra.com.br/> - acessado em 16 de junho

soluções de telecomunicações para o mercado corporativo pertencente à operadora GVT. Anteriormente, o provedor havia informado que a pane foi ocasionada por uma falha no *backbone*, equipamento de provimento central de conexões de sua rede. O problema teria impossibilitado o acesso dos, na época, 2,4 milhões de assinantes do portal a seus e-mails.<sup>11</sup>

### 2.3. Autonomia e independência

Como mencionado, tanto os sites de notícias quanto os portais brasileiros são geralmente ligados a veículos de imprensa já existentes ou grandes conglomerados de mídia. Essa ligação faz com que tenham quase que obrigatoriamente a mesma visão editorial de seus veículos de origem, apesar de várias vezes terem públicos diferentes<sup>12</sup>. O mesmo tipo de conteúdo, as mesmas limitações afetam as mídias da casa, no jargão jornalístico. No caso dos sites jornalísticos, a internet permitiu maior cobertura, em tempo real, com diferentes formatos, hipertextos e ligações com outras mídias, mas as limitações ao conteúdo permanecem as mesmas. Como Bucci ressalta (itálicos originais do autor): “Na imprensa, a liberdade encontra de fato uma materialização: ela se traduz no grau de *independência* dos veículos informativos (e de seus operadores) em relação aos interesses organizados, sejam eles econômicos, políticos, religiosos, sindicais, científicos e assim por diante” (BUCCI, 2009: 13)

Esse paradigma permanece válido para a internet: o grau de autonomia dos sites de notícias, hoje, é apenas tão grande quanto o de seus veículos de origem. As mesmas restrições de conteúdo editorial, de alinhamento político e de direcionamento ideológico permanecem os mesmos de suas versões impressas. O JB Online ainda tem o mesmo posicionamento político que o Jornal do Brasil, mesmo existindo apenas em sua versão digital atualmente, como BORGES (2009) observa, citando Travancas.

No discurso de parte dos profissionais da imprensa, [...] os jornais tradicionais se diferenciam entre os meios de comunicação por se constituírem como espaço consagrado para a reflexão e a crítica (TRAVANCAS, 1993). Se em algum momento este discurso refletiu essa realidade, ele hoje parece esvaziado. (BORGES, 2009: 41)

<sup>11</sup><http://idgnow.uol.com.br/internet/2009/09/10/portal-e-e-mails-do-terra-estao-fora-do-ar-por-problema-em-nucleo-de-rede/#&panel2-1> – acessado em 1º de maio de 2012

<sup>12</sup>[http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=5082&Titulo=Jornal\\_ainda\\_sobrevive\\_a\\_era\\_digital](http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=5082&Titulo=Jornal_ainda_sobrevive_a_era_digital) – acessado em 16 de junho de 2012

Esse mesmo esvaziamento se aplica as versões digitais dos jornais e portais, que se apresentam para seus leitores como mais confiáveis e sólidos exatamente por se basearem em veículos já existentes. Diferenciam-se assim dos novos sites de notícias, exclusivamente digitais e independentes, ou dos pequenos blogs, que passam a tomar deles essa posição de crítica livre.

Apesar de contarem com áreas de comentários onipresentes em quase todos os sites de notícias e portais (como mencionado anteriormente, introduzida pelo JB Online ainda em 1996 como um fórum de discussão aberto aos leitores), e, muitas vezes, oferecerem a possibilidade de enviar e-mails diretamente aos jornalistas autores das matérias, a participação do público no conteúdo de ambos ainda é pequena. Ela é vista com mais facilidade nos sites de notícias, que, de modo geral, passaram a utilizar mais cedo (ainda em 2006, no caso do Globo Online) vídeos enviados por seus leitores, assim como notícias<sup>13</sup>. É apenas em 2009 que os portais passam a utilizar mais conteúdo produzido por seus leitores<sup>14</sup>. Entretanto, em ambos os casos, o conteúdo é sempre intermediado por equipes da redação, que o “transformam em matéria”.

Mudanças tardias como essa, e com participações não tão participativas assim, demonstravam como os portais e grandes sites de notícias permanecem ligados a suas empresas-mãe. Representam a “cabeça de ponte” das mídias tradicionais na internet, um espaço onde o modelo ainda predominante é o do monológico um-todos, clássico dos meios de comunicação de massa (Thompson, 1999: 79). Borges já menciona atividades semelhantes quando fala da expansão da web nos anos 90, e a consequente entrada do mercado como elemento influenciador na rede.

A presença de grandes corporações alterou o caráter da internet, que se tornou o palco de uma disputa desigual entre os adeptos da cibercultura e esses novos e poderosos atores, dotados de outras origens, valores e prioridades para a internet. O que alguns teóricos esperavam ser um processo de democratização deu lugar a um conflito entre grupos libertários e conglomerados econômicos, que vem logrando um acelerado processo de privatização e oligopolização. (BORGES, 2009: 36)

Em relação a esse paradigma, os transmissores “livres” presentes na web seriam os blogs jornalísticos de produtores independentes de conteúdo, que analisaremos na

<sup>13</sup><http://oglobo.globo.com/rio/eu-reporter-roubo-perseguiacao-na-vila-da-penha-4566357> - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>14</sup><http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1423-5602,00-LEITORES+DO+G+AJUDAM+NA+COBERTURA+DO+NAVIO+ENCALHADO+NA+ARGENTINA.html> – acessado em 16 de junho de 2012

próxima parte deste capítulo, mas, como veremos, nem eles são tão livres assim. Dependem das estruturas pré-montadas dos serviços de hospedagem de suas páginas, sobre os quais têm apenas o controle que os mesmos lhe permitem. Além disso, por sua própria independência, são mais vulneráveis a processos e pressões extrajudiciais do que os grandes veículos, como será demonstrada na análise do Blog do Ricardo Gama.



### 3. Os blogs

Em contraste com outros tipos de webjornalismo que detalhamos no capítulo anterior, os blogs destacam-se por terem surgido de forma independente de empresas de mídia ou veículos de imprensa. São diários pessoais e, na internet como um todo, mantêm esse formato - na grande maioria dos casos.

O termo blog tem como origem a expressão em inglês *web log*, que pode ser traduzida como registro ou diário na rede (BLOOD, 2000). De acordo com a Wikipédia em inglês, os primeiros blogs, ainda sem esse nome (que só seria cunhado em 1997, pelo blogueiro americano Jorn Barger), mas já no formato de diários pessoais, teriam sido criados em 1994. O escritor de ficção científica e jornalista americano Jerry Pournelle, assim como o jornalista Justin Hall, também americano, estão entre os primeiros blogueiros de que se tem registro<sup>15</sup>.

Na época, a diferença entre criar um site e um blog residia no conteúdo publicado. Ambos exigiam que seus criadores dominassem linguagens de programação como HTML, já que não havia serviços de criação de páginas, quanto mais especificamente para blogs, nos primórdios da internet. É apenas no final da década 90 e no começo dos anos 2000 que os blogs se tornam um fenômeno de massa, com a chegada do conjunto de fatores que se passou a denominar Web 2.0. Cunhado pela primeira vez em 1999, o termo representa um grupo de tecnologias e serviços que permitem a usuários da internet publicar, produzir e absorver conteúdo de formas que fogem do antigo modelo “um-todos” ou até mesmo “um-um”. A partir dessa época temos os primeiros esforços colaborativos através da tecnologia *Wiki*<sup>16</sup> em larga escala, assim como os primeiros serviços de hospedagem de blogs.<sup>17</sup>

Serviços como esse, que serão detalhados no subcapítulo de características técnicas dos blogs, libertam os criadores da obrigação de conhecerem linguagem de programação para “montarem” suas páginas, ou de pagarem por páginas de domínio para terem onde publicar seu conteúdo. Grande parte do fenômeno dos blogs se deve a essa súbita facilidade de publicação, incomparável com os primórdios da web (BLOOD, 2000). Mesmo com as inúmeras mudanças na web na última década, com o advento das

---

<sup>15</sup><http://en.wikipedia.org/wiki/Blog> - acessado em 1º de maio de 2012

<sup>16</sup>Um site com software *wiki* pode ter seu conteúdo adicionado, modificado ou apagado por seus usuários através do uso de qualquer navegador, geralmente requerendo apenas escrever em um editor de texto embutido na página. A enciclopédia Wikipédia é o maior exemplo de site *wiki*, mas não o único.

<sup>17</sup>[http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html) - acessado em 16 de junho de 2012

redes sociais, o número e popularidade dos blogs só têm aumentado. Em 2004, o site Technorati, que rastreia o conteúdo da blogosfera, estimava o número de blogs existentes em 4,5 milhões. Em seu relatório de 2011, eram 156 milhões.<sup>18</sup>

### 3.1. Conteúdo

Os blogs diferem dos sites convencionais já na apresentação de seu conteúdo: sua unidade mais comum é o post, que seria o equivalente da matéria do site de notícias ou portal. Posts são apresentados individualmente, com títulos destacados, em uma ordem cronológica que coloca os mais recentes no topo da página.

O conteúdo dos posts varia dependendo do tipo de blog, mas um denominador comum aos textos costuma ser uma linguagem mais informal do que a norma culta. Isso se deve a inerente personalização da comunicação que ocorre nos blogs: mesmo nos que apresentam conteúdo jornalístico, o formato de diários pessoais é predominante mantido através de comentários dos autores nos textos, transmitindo suas opiniões de uma forma que não costuma ocorrer no jornalismo tradicional.

Outra característica é a presença maciça de vídeos, áudios e links. Como inúmeras vezes os links são para outros blogs ou sites, e os vídeos ou áudios não são de conteúdo próprio, os blogs já lidam com posts cuja autoria é praticamente coletiva, e cujo percurso, na melhor tradição da hipermídia, é não-linear e pode ser percorrido na ordem desejada pelo leitor, como já era previsto por Lúcia Leão em 1999:

[...] na Web, em cada nó da rede, estamos conectados por um ponto desenvolvido por uma equipe, e podemos no instante seguinte estar em outro ponto desenvolvido por outra equipe e assim consecutivamente. Alguns pensadores já chegam a afirmar que a hipermídia representa o fim da era da autoria individual. (LEÃO apud FERRARI: 2004, 42)

Estão presentes também as sessões de comentários, separadas por posts, que permitem que leitores opinem sobre as matérias e conversem com os blogueiros. Apesar de onipresentes em quase todos os blogs, nem sempre esse espaço é usado também para respostas dos autores. Entretanto, na maioria dos casos essas respostas existem, o que é uma das diferenças fundamentais de posicionamento dos blogs em relação aos leitores em comparação com outros veículos. Como Juliana Escobar sustenta, o formato blog

---

<sup>18</sup><http://technorati.com/state-of-the-blogsphere/> - acessado em 9 de maio de 2012

permite essa maior interação do blogueiro com seus leitores, que inúmeras vezes deixam de ser apenas público e se tornam co-autores.

Nós não postulamos que um blog seja por si só um meio de comunicação mais interativo do que outros modelos de site e nem mesmo do que outros produtos de comunicação divulgados nas mídias que antecedem a internet (impressos, rádio e televisão). O uso ou não das potencialidades tecnológicas [...] e principalmente estudos sobre a maneira sobre como são efetivamente colocadas em prática pelos blogueiros é o que permite considerar-se um blog mais ou menos participativo. [...] Seguindo a mesma lógica, os blogueiros que utilizam tais recursos para estabelecer de fato um diálogo com seus leitores fazem de seus blogs/lugares verdadeiros espaços de trocas e conversações... (ESCOBAR, 2007: 63)

Essa escolha do blogueiro é apenas uma faceta da característica definidora dos blogs, mais um ponto no qual cada blogueiro personaliza seu blog, seja um diário pessoal anônimo, uma página de comentários críticos ao jornalismo feita por um não-jornalista, como o de Ricardo Gama, ou um blog jornalístico como o de Ricardo Noblat<sup>19</sup>, que reproduz matérias de vários jornais e sites, e publica conteúdo próprio, tudo sob a égide de um site de notícias, no caso o Globo Online.

No caso dos pequenos blogs jornalísticos, ou “mídias de um homem só”, esse retrato de diários pessoais assume outras formas: além de espaços pessoais, suas páginas dão espaço a comentários políticos de seus autores, denúncias de crimes e corrupções e vídeos de protestos populares. Conteúdo geralmente direcionado em oposição a grupos políticos locais ou nacionais, de uma forma muito mais abertamente parcial do que a normalmente praticada pelos grandes meios de imprensa, mas ao mesmo tempo muito mais livre dos padrões jornalísticos estabelecidos.

Seguindo a tipologia já estabelecida por DEUZE (2003), a combinação dessa personalização e da comunicação entre blogueiros e seus leitores coloca os blogs em uma faixa própria entre os sites meta-jornalísticos, de comentários e os destinados a discussão e compartilhamento. O mesmo autor considera que essa intensa e onipresente personalização do conteúdo publicado nos blogs impede que eles sejam definidos como publicações jornalísticas. (ESCOBAR, 2007)

Já BLOOD (2003) vê os blogs como “a primeira onda de uma era de publicações pessoais online”. Ela, que define os blogueiros que recortam e destacam notícias de outros sites e veículos como “mídia participativa”, também não considera a

---

<sup>19</sup><http://oglobo.globo.com/pais/noblat/> - acessado em 16 de maio de 2012

prática jornalismo.<sup>20</sup> Escobar concorda parcialmente, e afirma que para um blog ser considerado jornalístico deve seguir as mesmas regras que qualquer outro veículo.

[...] deve possuir os atributos que consideramos necessários para o jornalismo de uma maneira geral. [...] jornalismo é a **difusão para um grande número de pessoas**, geralmente, com **periodicidade** determinada, de **acontecimentos reais dotados de atualidade, novidade, universalidade e interesse**. (ESCOBAR, 2007: 67)

Essa discussão, apesar de interessante e potencialmente enriquecedora, não será levantada neste trabalho. O Blog do Ricardo Gama pertence também ao fenômeno do jornalismo cidadão, que será analisado em subcapítulo próprio. Embora o blogueiro possa ser definido como um comentarista e seu blog como meta-jornalístico, comentando notícias no espírito do que Blood define como “mídia participativa”, sua produção de material próprio o insere firmemente na categoria de jornalista cidadão, como ficará claro na análise de caso.

### 3.2. Características técnicas

O fenômeno dos blogs surge facilitado por uma característica da Web 2.0: a criação de serviços de hospedagem de páginas com interfaces facilitadas para seus usuários, com um altíssimo nível de personalização para cada blog. Nos primórdios da internet, serviços de hospedagem eram pagos, e não faziam distinção entre sites e blogs<sup>21</sup>. Características e detalhes de cada página eram escolhidos apenas pelos criadores, que obrigatoriamente precisavam conhecer linguagens de programação para montá-las, ou contratar alguém que fizesse esse trabalho.

Esse paradigma muda a partir do final dos anos 90 e começo dos anos 2000, com o surgimento de serviços como o Wordpress e o Blogger. Criado em 1999, o Blogger foi o primeiro serviço de hospedagem de blogs. Originalmente, seus serviços do Blogger eram gratuitos, com funções avançadas pagas à parte, situação que mudou apenas em 2003, quando foi comprado pelo Google, passando a ser totalmente grátis.<sup>22</sup> O Wordpress, hoje o maior serviço de hospedagem de blogs do mundo (estima-se que 22% dos novos sites criados atualmente o sejam através de serviços e software do

<sup>20</sup>[http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs\\_journalism.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_journalism.html) - acessado em 10 de maio de 2012

<sup>21</sup>[http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html) - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>22</sup><http://www.blogger.com/about> - acessado em 16 de junho de 2012

Wordpress<sup>23</sup>), foi lançado em 2003. Utiliza um software de código aberto, que permite alterações e mudanças feitas pelos usuários com conhecimento técnico para tal.<sup>24</sup>

A dependência de serviços de hospedagem ao mesmo tempo liberta e restringe os criadores de blogs. A partir deste momento, não é mais necessário que tenham conhecimento de linguagens de programação ou desenvolvimento de páginas. Os serviços de hospedagem cuidam deste “trabalho bruto” automaticamente. Ao mesmo tempo, disponibilizam layouts variados para páginas, que com combinações de uso de ferramentas disponibilizadas em um formato *user-friendly* e listas de itens disponíveis para serem adicionadas a cada tipo de blog, tornam o design de cada blog uma escolha do blogueiro.

Também oferecem uso de recursos como *permalinks* e *linkbacks*, que ajudam o blogueiro a acompanhar/controlar o compartilhamento do material que produz e posta na rede. *Permalinks* são os endereços específicos de cada post publicado, que permitem que ele seja compartilhado ou endereçado sem acessar o blog em si e procurar pelo post, seja na primeira página ou nas postagens de dias ou meses anteriores. Já os *linkbacks* são ferramentas que auxiliam a conversação entre os blogs, e podem ser divididas em três tipos: os *refbacks* fazem a inclusão direta de um link para outro blog, sendo o modelo mais simples; os *trackbacks* referenciam um post específico dentro de um determinado blog, e ao serem usados, é enviada automaticamente uma mensagem ao blogueiro do post citado, informando qual post foi citado, quando, em que outro blog, e o que foi postado junto do novo compartilhamento; os *pingbacks* são parecidos com os trackbacks, exceto que há uma maior troca de informações entre os servidores dos dois blogs, com uma maior comunicação entre o que é referenciado e o que fornece a referência. (ESCOBAR, 2007)<sup>25</sup>.

Estão disponíveis também ferramentas originalmente avançadas e atualmente consideradas básicas, como a postagem de vídeos no formato embed, que podem ser exibidos no próprio post e assistidos sem serem baixados, através do uso de tecnologia streaming. Originalmente um desenvolvimento de sites como o Youtube, o Blogger permite a postagem de vídeos desde 2007<sup>26</sup>. A ferramenta mais recente é a transmissão

<sup>23</sup><http://ma.tt/2011/08/state-of-the-word-2011/> - acessado em 16 de maio de 2012

<sup>24</sup><http://br.wordpress.org/> - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>25</sup>Para maiores explicações técnicas, Escobar recomenda o verbete da Wikipédia em inglês sobre o assunto: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Linkback>, e em português, o blog CONTRADITORIUM: <http://www.contraditorium.com/2006/05/01/entendendo-trackbacks-e-pingbacks/>

<sup>26</sup><http://support.google.com/youtube/bin/answer.py?hl=pt-BR&answer=57788> – acessado em 16 de junho de 2012

de vídeos em tempo real, através de vídeos streaming, que tem se tornado um novo fenômeno entre blogueiros.<sup>27</sup>

Já as restrições são menos vistas, e, para a maioria dos blogueiros, invisíveis, mas não mais leves ou menos presentes. Ao se tornarem dependentes dos serviços de hospedagem, as páginas com seu conteúdo são de propriedade deste serviço, como os termos de serviço deles deixam claro. Apenas o conteúdo em si poderá ser resgatado dos arquivos do prestador de serviço, e isso por um tempo limitado, a ser determinado pelo próprio serviço de hospedagem.

**10. Encerramento e Suspensão.** O Google pode, conforme julgar necessário, a qualquer momento e por quaisquer motivos, encerrar o fornecimento do Serviço, encerrar este Contrato ou suspender ou encerrar sua conta. Em caso de encerramento, sua conta será desativada e você poderá não ter acesso à sua conta ou a quaisquer arquivos ou conteúdos da mesma, embora cópias residuais de informações possam permanecer em nosso sistema por algum tempo para fins de backup. (Termos de Serviço do Blogger<sup>28</sup>)

Apesar de problemas causados por essa cláusula de seu termo de serviço serem raros, eles acontecem. E com os blogs jornalísticos, cujos autores costumam, com frequência, ser processados e sofrer pressões extrajudiciais, acontecem frequentemente, como será analisado no próximo subcapítulo, sobre a autonomia dos blogs.

A essa restrição sobre suas próprias páginas, se junta uma restrição de acessos: assim como a maior parte dos serviços de hospedagem de páginas, os serviços que hospedam blogs têm um limite em seus servidores para o número de acessos que pode ser feito a uma página ao mesmo tempo. Um caso de excesso de acessos, que nos primórdios da internet era medido em mais de cinco mil visitantes simultâneos em um pequeno site, no período varia dependendo do conteúdo postado: quão mais pesado em termos técnicos (vídeos, áudios e outros arquivos tornam uma página comparativamente mais “pesada” do que uma que só contém textos escritos), menos acessos simultâneos os servidores agüentarão. Esse cálculo, entretanto, é feito hoje na casa dos milhões de acessos por cada serviço de hospedagem, e problemas são muito mais raros do que na década de 90. Mais raros, mas não impossíveis: em 12 de maio de 2011, o Blogger, que nunca havia saído completamente do ar antes, ficou 12 horas desativado. O problema teria resultado de uma falha com uma nova atualização do sistema, instalada no dia

<sup>27</sup>[http://news.cnet.com/8301-17939\\_109-9883062-2.html](http://news.cnet.com/8301-17939_109-9883062-2.html) - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>28</sup><http://www.blogger.com/terms.g> - acessado em 10 de outubro de 2010

anterior. Postagens e comentários feitos nos blogs do serviço nas 24 horas anteriores à queda foram perdidos.<sup>29</sup>

### 3.3. Autonomia e independência

Um blog é, antes de tudo, uma página pessoal. Isso costuma estar presente já em seus nomes. “*Blog do Ricardo Gama*” ou “*Blog do Noblat*” em geral são considerados e analisados como representações fiéis do que se intitulam: páginas que pertencem a seus autores, e sob as quais estes têm total controle. Têm em comum o caráter de diários pessoais, com Noblat postando textos sobre seu convívio com os netos<sup>30</sup> e Gama as últimas notícias de sua recuperação do atentado que sofreu, que já se tornaram verdadeiros boletins de saúde<sup>31</sup> (destaque para o post com fotos do último estilhaço de bala retirado de seu crânio<sup>32</sup> e uma imagem de uma tomografia que fez da mesma região<sup>33</sup>).

Porém, o seu nível de autonomia também é pessoal. Depende da autonomia do blogueiro para postar material em seu blog. Páginas como a de Noblat estão sob a influência dos veículos que as hospedam, assim como o jornalista Noblat o está. Quando o Blog do Noblat foi criado, em 2004, seu autor tinha uma coluna no jornal O Dia. Três meses após a criação da página, deixou o jornal. Foi o começo de seu período independente, que durou oito meses, até ser contratado pelo portal IG, como um blogueiro remunerado unicamente para escrever seu blog. Em meados de 2005, transferiu-se para a versão online do jornal Estado de São Paulo, na qual permaneceu até janeiro de 2007, quando se transferiu para o Globo Online, onde permanece até a conclusão deste trabalho, em junho de 2012. (ESCOBAR, 2007: 75).

Em meio a todas essas transferências de hospedagem, Noblat esteve submetido ao mesmo paradigma ao qual os jornalistas que não blogam estão subordinados, de serem influenciados pelos veículos para que trabalham. Entretanto, Noblat parece

<sup>29</sup><http://www.ferramentasblog.com/2011/05/o-blogger-esta-fora-do-ar-e-indisponivel-sem-explicacao-consistente.html> - acessado em 16 de maio de 2012

<sup>30</sup><http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/04/24/forca-felipe-373942.asp>, acessado em 16 de maio de 2012 e <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2012/03/26/brasil-meu-reino-por-uma-chapa-de-pulmao-437588.asp> - acessado em 16 de maio de 2012

<sup>31</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/parte-4-blogueiro-ricardo-gama-tera-que.html> - acessado em 18 de maio de 2012

<sup>32</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/blogueiro-ricardo-gama-passa-por-mais.html> - acessado em 18 de maio de 2012

<sup>33</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/blog-suspenso-blogueiro-ricardo-gama.html> - acessado em 19 de maio de 2012

considerar que mesmo sendo sediado em um veículo, o próprio formato de blog já lhe dá mais liberdade do que um jornalista tradicional.

Ser jornalista com mais liberdade, é a única diferença. Eu não tenho satisfação a dar a ninguém. Eu não tenho patrão, nenhum chefe me dizendo “faça assim ou faça assado”. [...] A única diferença é só isso: é você poder fazer um jornalismo com muito mais liberdade. Eu acho que isso é uma grande diferença e uma diferença a favor. (NOBLAT *apud* ESCOBAR: 2007: 114)

Porém, se Noblat considera que o formato de blog por si só é mais livre do que o jornalismo tradicional, apesar de sediado em um veículo de imprensa, exemplos recentes demonstram que algumas vezes esses mesmos veículos controlam os blogs sediados em seus sites. Em 30 de março de 2012, o blog Rádio do Moreno, sediado no Globo Online e de autoria do colunista Jorge Bastos Moreno, retirou do ar uma postagem na qual um colaborador habitual criticava o editor da sucursal da revista Veja em Brasília, Policarpo Júnior, por um suposto envolvimento com a quadrilha do contraventor Carlinhos Cachoeira. Após apagar o texto, de autoria de Theófilo Silva, que ainda pode ser encontrado em outros sites<sup>34</sup>, Moreno publicou o que chamou de um pedido de desculpas, no qual afirma que recebeu “uma grave e merecida advertência do diretor de redação, Ascânio Seleme, por conta da publicação desse artigo”. O jornalista também afirma que o texto de Silva era uma agressão entre jornalistas, o “que sempre condenou” e chama sua publicação de atitude antiética, adicionando ainda que isso é, “lamentavelmente, praticada costumeiramente, por determinados blogs e twitters. Mas, cada um é responsável por aquilo que faz”.<sup>35</sup>

Levando este caso em consideração, pode-se notar que, várias vezes, o controle dos grandes veículos continua impactando sobre seus jornalistas, mesmo os que blogam. Mesmo como blogueiros jornalistas, ao continuarem “sob a aba” da chamada grande mídia, aparentemente continuam “delinquentes” (respeitando o sentido original do radical latino, *delinquo*, falhar com o dever) do que Bucci chama de o primordial dever do jornalista: não abdicar de sua liberdade.

[...] o jornalista tem o dever de não abdicar de sua liberdade. Para que se extraia mais clareza dessa máxima, [...] podemos subdividi-la em três proposições:

<sup>34</sup><http://advivo.com.br/blog/luisnassif/a-auto-censura-da-midia-no-caso-cachoeira> - acessado em 22 de maio de 2012

<sup>35</sup><http://oglobo.globo.com/pais/moreno/posts/2012/03/30/pedido-de-desculpas-da-radio-do-moreno-438352.asp> - acessado em 22 de maio de 2012



- Os jornalistas e órgão de imprensa não têm o direito de abdicar de não ser livres, não têm o direito de não demarcar a sua independência a cada pergunta que fazem, a cada passo que dão, a cada palavra que escrevem.
- Cultivar, exercer e tornar cada vez mais explícita a liberdade com que exercem o seu ofício é o primeiro e o mais alto dever dos profissionais de imprensa.
- Os jornalistas devem recusar qualquer vínculo, direto ou indireto, com instituições, causas ou interesses comerciais que possa acarretar - ou dar a impressão que venha acarretar - a captura do modo como vêem, relatam e se relacionam com os fatos e as idéias que estão encarregados de cobrir. (BUCCI, 2009: 11)

Pela lógica apresentada por Bucci, a Rádio do Moreno, ao defender o que pode ser interpretado como um “corporativismo” entre jornalistas, tão comum entre tantas profissões no Brasil e tão criticado pelos jornalistas e pela grande mídia quando ocorre fora da área de comunicação, estaria sendo sustentado aqui. Poderia até se sustentar que o blog e seu serviço de hospedagem, no caso um site de notícias, seriam uma dessas “instituições” mencionadas pelo autor, que apresentariam perigo ao jornalismo ao tolher o trabalho do repórter, impedindo a crítica da imprensa sobre a imprensa. Como o próprio Bucci menciona, esse esforço é danoso, já que “é vital que a imprensa debata a imprensa. A crítica faz bem a ela e aos meios de comunicação em geral. Uma sociedade que estimula a crítica dos meios só faz melhorá-los.” (BUCCI, 2009: 119).

Os blogs jornalísticos, especialmente os pequenos, e ainda mais especificamente os que ocupam o nicho de “mídia participativa” (BLOOD, 2003), de crítica à imprensa, cumprem parte desse papel definido por Bucci, mesmo no caso de blogs que não são de propriedade de jornalistas. A autonomia dos blogueiros independentes é, assim como eles próprios, individual, e deve ser analisada caso a caso. Como será visto na análise de caso do Blog do Ricardo Gama, muitos dos políticos criticados em seus textos o acusam de ser patrocinado por outros políticos e seu blog mantido através de verbas fornecidas por partidos. Durante as eleições presidenciais de 2010, o candidato José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), acusou o Partido dos Trabalhadores (PT), partido de sua adversária na eleição (e que eventualmente o derrotaria), de financiar o que denominou de “blogs sujos”<sup>36</sup>. Segundo o candidato, esses blogs, que fariam oposição à sua campanha, teriam publicado informações obtidas com as quebras de sigilo de pessoas ligadas ao PSDB.

Em ambos os casos, não foram apresentadas provas pelos que acusaram os blogs e seus autores. A impressão que é passada pelas acusações é a de políticos que não

<sup>36</sup><http://www1.folha.uol.com.br/poder/797931-serra-diz-que-blogs-sujos-mantidos-pelo-pt-apresentaram-dados-violados.shtml>- acessado em 22 de maio de 2012

percebem que a internet pode ser utilizada por qualquer um para defender qualquer ponto de vista, e que (dentro dela, ao menos) a era em que uma opinião contrária que trazia ou distribuía novas informações dependia de um patrocinador ou de um único vazamento rastreável (à la *Deep Throat*) acabou.

Entretanto, o paradigma sobre o controle das páginas, se não de seu conteúdo, se mantém, seja para os blogs hospedados em serviços gratuitos ou em sites de grandes veículos. Como vimos no subcapítulo anterior, no caso dos blogs residentes em serviços de hospedagem, a enorme maioria deles, a “mão” dos serviços, os verdadeiros donos das páginas, costuma ser leve na grande maioria dos casos. Porém, no caso dos blogs jornalísticos, que lidam com assuntos polêmicos por natureza, e costumam enfrentar processos das partes que se consideram ofendidas por seus textos, esse controle faz se mais presente. Os processos contra os blogueiros costumam incluir também seus serviços de hospedagem como réus, já que estes são judicialmente reconhecidos como responsáveis pelas páginas em si. No caso de processos por injúria, por exemplo, uma decisão judicial contra o blogueiro geralmente irá ordenar também que o serviço de hospedagem retire as postagens referidas no processo do ar, como já ocorreu em casos contra o Blog de Ricardo Gama. Em decisão tomada em 26 de abril em um processo cível por dano moral movido pelo deputado estadual André Lazaroni contra Gama, o juiz Alessandro Oliveira Félix ordenou que Gama e o Google (como responsável pelo serviço de hospedagem Blogger) retirem matérias que referenciavam Lazaroni do ar em cinco dias, a contar da notificação judicial da decisão, sob pena de multa diária de mil reais em caso de descumprimento<sup>37</sup>. Em casos semelhantes em que blogueiros não retiraram as matérias do ar após decisões similares, o Google tomou a iniciativa de retirar blogs do ar para evitar o pagamento de multas.<sup>38</sup>

Esse aumento dos casos de processo contra blogs que lidam com assuntos jornalísticos, sejam mantidos por jornalistas ou não, é denominado pela blogosfera brasileira de “judicialização da censura”. Segundo o jornalista e blogueiro Paulo Henrique Amorim, “nossos adversários tentam criar uma jurisprudência para nos punir e nos calar pelo bolso”, já que muitos “blogueiros não têm condição financeira para contratar um advogado para se defender”. Amorim dá a entender também que, como os

<sup>37</sup><http://srv85.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/popdespacho.jsp?tipoato=Descri%E7%E3o&numMov=8&descMov=Decis%E3o> - acessado em 22 de maio de 2012

<sup>38</sup>[http://portalimprensa.uol.com.br/template/imprensa/page\\_template/Default.aspx?s=noticias&a=brasil&c=48382&tit=serie+de+reportagens+de+luis+nassif+sobre+a+veja+e+tirada+do+ar+pelo+google](http://portalimprensa.uol.com.br/template/imprensa/page_template/Default.aspx?s=noticias&a=brasil&c=48382&tit=serie+de+reportagens+de+luis+nassif+sobre+a+veja+e+tirada+do+ar+pelo+google), - acessado em 22 de maio de 2012, e <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/a-serie-o-caso-de-veja>, - acessado em 22 de maio de 2012

blogueiros jornalistas independentes não estão mais sobre a influência dos grandes veículos, "o cala boca dos blogs é feito usando o judiciário".<sup>39</sup>

Nos blogs residentes em grandes veículos e cujos autores permanecem empregados desses veículos (caso dos autores do Blog do Noblat e da Rádio do Moreno), esse problema é reduzido, já que, assim como dos jornalistas que não são blogueiros, processos que os envolvem costumam ter como réus também os sites em que estão hospedados, que geralmente pagam suas custas judiciais.

Entretanto, os blogueiros residentes nos sites de notícias da grande mídia vivem sobre o mesmo paradigma de falta de controle sobre suas páginas: o conteúdo das páginas pertence ao blogueiro jornalista (dessa vez dentro do termo de seu contrato com o veículo que o hospeda e emprega, e não com o serviço de hospedagem), não as páginas em si. A diferença ocorre com o que muda quando um blogueiro desse tipo muda de "residência". Um blogueiro independente, que resolver mudar de serviço de hospedagem ou até comprar um domínio próprio (o que geralmente fará para ter mais independência), pode manter seu velho endereço, com seu conteúdo inalterado, por um tempo indeterminado, já que a maioria dos serviços de hospedagem não cobra por esse serviço. Outra opção é usar o endereço do velho blog apenas como um ponto de redirecionamento para o novo endereço<sup>40</sup>.

Já no caso dos blogueiros jornalistas, quando trocam de empregador, seus velhos blogs são mantidos no ar por algum tempo e depois apagados. No caso de Ricardo Noblat, nenhuma das três versões anteriores (cronologicamente, o blog do jornalista já esteve hospedado em O Dia, no IG e no Estado de São Paulo antes de ir para o Globo Online) está acessível no período que este trabalho está sendo escrito. O endereço em que eram acessados, [www.noblat.com.br](http://www.noblat.com.br), redireciona para seu blog atual, residente no site de O Globo.

Os blogueiros jornalistas que agem dentro da grande imprensa permanecem presos, senão pelas mesmas amarras que prendem seus colegas repórteres, pelo menos por amarras semelhantes. Os blogueiros independentes lidam com amarras próprias, e pressões de interesses que criticam e que se sentem agredidos com seu trabalho, mas ainda são o formato mais livre de jornalismo e do chamado "meta-jornalismo", ou "mídias participativas", encontrado e praticado nas condições atuais da web brasileira.

---

<sup>39</sup>[http://www.revistaforum.com.br/conteudo/detalhe\\_noticia.php?codNoticia=9283](http://www.revistaforum.com.br/conteudo/detalhe_noticia.php?codNoticia=9283) - - acessado em 22 de maio de 2012

<sup>40</sup>Como Gama fez: o antigo endereço de seu blog ([www.ricardogama.net](http://www.ricardogama.net)), só redireciona para <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/> - - acessados em 16 de junho de 2012

O Blog do Ricardo Gama, como será demonstrado no próximo capítulo, é um caso representativo dos problemas, qualidades, pressões sofridas e características apresentadas por esses blogs.

### 3.4. O jornalismo cidadão

Também denominado jornalismo público, participativo, democrático, de guerrilha ou de rua, o fenômeno do jornalismo cidadão é relevante para qualquer discussão envolvendo blogs jornalísticos. É definido como o jornalismo no qual cidadãos "tem um papel ativo no processo de coletar, reportar, analisar e compartilhar notícias e informações"<sup>41</sup>. Na definição do jornalista americano Jay Rosen, os jornalistas cidadãos são "Aqueles que costumávamos chamar de o público".

[...] estavam no lado receptor de um sistema de mídia que só funcionava em mão única, com altas taxas de entrada no mercado e poucas empresas competindo para falar muito alto enquanto o resto da população ouvia, isolada um dos outros - e hoje estão numa situação completamente diferente... Aqueles que costumávamos chamar de o público são mais reais, mais próximos, mais capazes, menos previsíveis.<sup>42</sup>

Embora o conceito de jornalismo participativo não seja exclusivo dos anos pós-web (os primeiros registros que se tem de algo semelhante são de 1988<sup>43</sup>), foi a tecnologia e as ferramentas da web 2.0, com sua facilidade de acesso e uso para os não especialistas, que permitiu que o fenômeno se espalhasse.

Novas tecnologias, como redes sociais, assim como sites de compartilhamento de conteúdo, e ainda a presença crescente de celulares, têm tornado o jornalismo cidadão acessível mundialmente. Cidadãos podem cada vez mais frequentemente reportar novas notícias antes dos veículos tradicionais. Nos protestos da chamada "Primavera Árabe", que se espalharam pelo Oriente Médio em 2011 e 2012, os jornalistas cidadãos tem tido uma ampla participação, reportada pela mídia como tal.<sup>44</sup>

<sup>41</sup><http://www.hypergene.net/wemedia/weblog.php> - acessado em 18 de junho de 2012

<sup>42</sup>[http://archive.pressthink.org/2006/06/27/ppl\\_frmr.html#more](http://archive.pressthink.org/2006/06/27/ppl_frmr.html#more) - acessado em 18 de junho de 2012

<sup>43</sup><http://pjnet.org/post/318/> - acessado em 18 de junho de 2012

<sup>44</sup><http://www.editorsweblog.org/2011/06/10/arab-spring-invigorates-newspapers-and-journalism-in-the-region>, <http://www.editorsweblog.org/2011/04/13/citizen-journalism-al-jazeeras-key-to-successful-reporting-of-arab-uprisings> e <http://www.aljazeera.com/programmes/aljazeeraworld/2011/10/2011101974451215541.html> - acessados em 18 de junho de 2012

Qualquer pessoa com uma linha telefônica pode se transformar em um porta-voz de sua localidade, com um alcance da voz mais amplo do que se poderia pensar. Através do uso das páginas da *Web*, serviços de correio eletrônico e grupos de notícias, o mesmo indivíduo pode se tornar um panfleteiro (STEVENSON *apud* DIZARD, 2000, p.258)

Em alguns casos, grandes veículos de mídia abrem espaço para material produzido por seus leitores, como referenciado no capítulo 2. No Brasil, a seção Eu-Repórter, do Globo Online, foi pioneira neste sentido, surgindo ainda em 2006, inicialmente publicando conteúdo praticamente não editado, apenas selecionado entre os oferecidos pelo público.<sup>45</sup> Atualmente, uma equipe de repórteres produz matérias com base em relatos de leitores.<sup>46</sup>

Devido à relevância e à crescente popularidade da criação coletiva e colaborativa na web e ao crescimento desse tipo de conteúdo, a revista americana Time elegeu “você” como a Pessoa do Ano de 2006<sup>47</sup>. Vale frisar que a escolha não implica em aprovação, apenas que a revista considera que determinada pessoa foi a mais influente no mundo naquele ano – o Aiatolá Khomeini foi o escolhido em 1979 devido a sua influência na Revolução Iraniana, sem implicar em aprovação da Time para o evento ou suas ações<sup>48</sup>.

Essa alteração do padrão jornalístico tradicional, que termina com o papel do jornalista como único gatekeeper de informações, provoca discussões sobre uma expansão da esfera pública como definida por Habermas. Em meio a essa mudança de paradigma, inúmeras críticas surgem aos supostos problemas inerentes ao jornalismo cidadão.

[...] a venerável profissão de jornalista se encontra em um raro momento onde sua hegemonia como filtro de informações é ameaçada não apenas pela tecnologia e pela competição do mercado, mas potencialmente, pela audiência a que serve. (GILMOR, 2004: 14)

Entre os argumentos levantados contra a entrada do público em arenas antes exclusivas para a atividade da grande mídia está a discussão sobre credibilidade dos relatos, apurados por pessoas sem o preparo que os jornalistas recebem. Em entrevista

<sup>45</sup><http://oglobo.globo.com/rio/eu-reporter-roubo-perseguiacao-na-vila-da-penha-4566357> - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>46</sup><http://oglobo.globo.com/eu-reporter/grades-impedem-circulacao-no-entorno-do-theatro-municipal-5245409> - acessado em 19 de junho de 2012

<sup>47</sup><http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1570810,00.html> – acessado em 19 de junho de 2012

<sup>48</sup>[http://en.wikipedia.org/wiki/Time\\_Person\\_of\\_the\\_Year](http://en.wikipedia.org/wiki/Time_Person_of_the_Year) - acessado em 29 de junho de 2012

ao site Observatório de Imprensa, em 2008, o então presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Sérgio de Andrade, afirmou que “Um internauta, por exemplo, não tem compromisso de checar bem a notícia antes de publicar”. Foi além defendendo também que, para ele, apenas jornalistas possuem o conhecimento adequado para escrever e publicar notícias e reportagens. “O cidadão pode ser utilizado como fonte de um jornalista, mas não pode de maneira nenhuma ser considerado um repórter, um jornalista”.<sup>49</sup>

O blog do Ricardo Gama se encaixa dentro deste fenômeno. Seu autor é um jornalista cidadão, que inclusive produz reportagens com conteúdo próprio, embora a maioria das postagens do site seja de reprodução e comentários de matérias de outros veículos, no que BLOOD (2003) chama de “mídia participativa”.

Como será discutido no próximo capítulo, durante a análise de caso do Blog do Ricardo Gama, a decisão do Supremo Tribunal Federal, em junho de 2009, que terminou com a exigência do diploma de jornalismo<sup>50</sup>, fez com que a discussão tomasse um novo rumo. Agora, jornalistas cidadãos, os assim chamados amadores, estão em pé de igualdade perante a lei com jornalistas formados e profissionais, os treinados para tal. Ambos estão agora submetidos apenas à Constituição Federal, que define proteções e meios pelos quais podem responder por violações nos seguintes artigos.

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;<sup>51</sup>

Além da constituição, como qualquer cidadão, podem responder também através do Código Penal por infâmia, calúnia e difamação, respectivamente, artigos 138,

<sup>49</sup>[http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o\\_reporter\\_e\\_voce](http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o_reporter_e_voce) - acessado em 19 de junho de 2012

<sup>50</sup><http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/06/17/ult5772u4370.jhtm> - acessado em 19 de junho de 2012

<sup>51</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm) – acessado em 19 de junho de 2012

139 e 140. Como veremos no próximo capítulo, Ricardo Gama é o caso de um jornalista cidadão que está sendo processado por publicar matérias sem provas em seu blog, exatamente o tipo de erro que, presumindo que não ocorreu de má-fé, é possível que um jornalista não-profissional cometa.

#### 4. O Blog do Ricardo Gama

*Posso ser processado, mas cada governo tem o blogueiro que merece.*

Ricardo Gama

Ricardo Gama não é um jornalista profissional. Formado como advogado, atuava principalmente em casos trabalhistas, segundo informações disponíveis no site do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, até meados de 2011, quando teria deixado a profissão<sup>52</sup>. Sua página do Youtube informa que teria 41 anos. Morador do Rio de Janeiro, criou em julho de 2009 um blog, intitulado Blog do Ricardo Gama, no serviço de hospedagem Blogger, pertencente ao Google, que não cobra pela criação de páginas. Reproduz principalmente notícias de outros veículos sobre casos de crimes, corrupção e administração pública carioca, sempre com comentários pessoais ácidos e polêmicos.

Já sofreu um atentado devido às suas postagens, e no período de conclusão deste trabalho, enfrenta três processos na Justiça pelo que escreve e fala em seu blog.

Neste capítulo, serão analisadas as características do blog, seu conteúdo, sua linguagem, seu relacionamento com os leitores, as postagens, o uso de vídeos, assim como problemas éticos e legais enfrentados pelo blogueiro.

##### 4.1. Identificação

Ricardo Gama não se identifica como um jornalista em seu blog, nem em entrevistas que já deu falando sobre ele, que já se tornou sua única atividade “profissional”. Afirma que criou o site como uma forma de expressar suas opiniões sobre a imprensa carioca, assim como criticá-la e “retratar melhor os fatos”.

Você não encontra espaço. Eu sou assinante de quase todos os jornais, fora os portais de notícias como G1 e R7, e você vê que a Folha e o Estadão trazem mais matérias denunciando irregularidades no estado do Rio de Janeiro que os próprios jornais cariocas. A imprensa no Rio não traz uma denúncia sequer contra o estado. A imprensa é conivente, está todo mundo com o Cabral. No meu blog já cansei de explorar manchetes: O Globo dá uma matéria e coloca um título, a mesma matéria O Dia e a Folha dão com

<sup>52</sup><http://www.fazendomedia.com/%E2%80%9Cnao-existe-pais-livre-sem-imprensa-livre%E2%80%9D-diz-blogueiro-que-levou-3-tiros-no-rio/> - acessado em 4 de junho de 2012



outro título. A matéria é a mesma, mas a manchete parece que modifica a matéria, é impressionante.  
[...] tudo de acordo com os interesses de cada meio de comunicação.<sup>53</sup>

Seus leitores também não o vêem como um jornalista, mas sim como um cidadão que trabalha “querendo mudar o país” e “que faz um trabalho de denúncia importante”. Entretanto, ao produzir conteúdo próprio para o blog, como faz em reportagens<sup>54</sup> (que, como analisaremos mais adiante, eram mais comuns antes do atentado que sofreu), Gama pode ser definido como um jornalista cidadão, que criou o que define como um site de notícias imparcial, “porque o povo precisa saber da verdade”.

Se necessário for, até para ganhar um respeito maior, faço uma faculdade de jornalismo. Meu objetivo é mostrar a verdade, fazer um site de notícias imparcial. Nada de se é o governador fulano ou ciclano. Eu acho que a população tem o direito e deve saber a verdade acima de tudo. O povo não pode ser enganado.

E isso é um caminho sem volta, não tem mais como a verdade ficar escondida, a internet criou uma fronteira que não vai se fechar mais. É liberdade de informação, o povo precisa saber da verdade. Você não chega a nenhum lugar nem resolve nada na vida se você não souber a verdade. (Idem)

Esse posicionamento é comum a outros jornalistas cidadãos, como Gama, que, como analisado no capítulo anterior, ao assumir uma produção de conteúdo antes exclusiva dos jornalistas profissionais têm cada vez mais atuado numa área antes dominada pela grande mídia. O próprio blogueiro retrata essa situação ao comentar sobre a reportagem que fez para seu site durante a ocupação do Complexo do Alemão, em novembro de 2010.

Eu estava no Complexo do Alemão com os caras invadindo, o pessoal da Globo veio chamar o comandante para me expulsar porque eu estava dando o furo antes deles. Eu tenho um telefone que eu faço a transmissão ao vivo para o meu blog. Mas eu não sou imprensa [oficial], falei para o comandante do Batalhão de Choque: o senhor me conhece e sabe que eu estou em todas as operações, você sabe que a lei de imprensa foi derrubada e o próprio ministro Marco Aurélio de Melo foi bem claro ao dizer que não existe nem mais registro do órgão competente. (Idem)

<sup>53</sup><http://www.fazendomedia.com/%E2%80%9Cnao-existe-pais-livre-sem-imprensa-livre%E2%80%9D-diz-blogueiro-que-levou-3-tiros-no-rio/> - acessado em 4 de junho de 2012

<sup>54</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/eduardo-paes-esta-nem-ai-para-o-povo.html>, [http://www.youtube.com/watch?v=DF\\_vKptY6g](http://www.youtube.com/watch?v=DF_vKptY6g), <http://www.youtube.com/watch?v=Owxb-vPNIBc> e <http://www.youtube.com/watch?v=knKzruYxqgQ> são apenas algumas delas - acessado em 4 de junho de 2012

Como o próprio Gama se define nesta fala, não é jornalista profissional, mas, como a figura legal de “jornalista profissional” não existe mais após a decisão do Supremo Tribunal, tomada em junho de 2009, que terminou com a exigência do diploma de jornalismo<sup>55</sup>, é um jornalista, melhor definido como jornalista cidadão. Agora, como notado no capítulo anterior, os “amadores”, os jornalistas cidadãos, são reconhecidos perante a lei como semelhantes aos jornalistas formados e profissionais, os treinados para tal. Ambos estão agora submetidos apenas à Constituição Federal, que define proteções e meios pelos quais podem responder por violações aos já citados artigos apropriados.

É isso que acontece no caso de Gama. Como será comprovado na análise dos processos movidos contra ele, seus acusadores o reconhecem como jornalista, utilizam jurisprudência que cita violação de artigos da constituição, mas envolvendo matérias jornalísticas em veículos da grande imprensa para sustentar seus argumentos e tanto o reconhecimento quanto os argumentos são aceitos pela Justiça. O próprio blogueiro, ao apelar para a liberdade de imprensa, automaticamente se identifica como um jornalista, ainda que cidadão.

O que será visto aqui é um dos problemas do jornalismo cidadão: jornalismo que é reconhecido em pé de igualdade com o de profissionais treinados para tal, com problemas devido ao amadorismo de seu autor.

## 4.2. Conteúdo

### a) A página

Localizada no endereço <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/>, o Blog do Ricardo Gama pode ser acessado também através do endereço [www.ricardogama.net](http://www.ricardogama.net), que redireciona o usuário para a página acima. Com um formato padrão, até mesmo básico se comparado com plataformas de blogs mais modernos, a página utiliza um fundo branco, com um título em preto no topo, seguido por quatro banners que servem de atalho para postagens às quais o blogueiro busca chamar atenção.

---

<sup>55</sup><http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/06/17/ult5772u4370.jhtm> - acessado em 19 de junho de 2012

Abaixo desses banners, um player toca o áudio da última transmissão do que Gama chama de sua rádio, o principal diferencial de seu blog para os semelhantes que comentam a política carioca e fluminense. Ela será melhor explicada e analisada ainda dentro desse subcapítulo. Abaixo do player, seguem os tradicionais posts, com textos, vídeos ou imagens escolhidos pelo blogueiro, que podem ser lidos ao longo da página ou acessados individualmente, clicando em seus títulos. Os posts possuem uma barra inferior, com ícones que permitem que seu conteúdo seja compartilhado por e-mail, em redes sociais ou através de outros blogs. Leitores também podem comentar, ou apenas indicar se gostam de um post. Na base da página, é possível acessar posts cronologicamente anteriores na ordem em que foram postados.

Em uma barra lateral, cujo conteúdo permanece constante independentemente do post que é acessado, o blog informa quantos leitores estão acessando o blog em um devido momento (número que costuma ficar entre 35 e 700, nos maiores picos de acesso), seja na página principal ou lendo posts individuais. Em sequência, um atalho é apresentado para explicar como ouvir a “rádio Gama” em seu tablet ou celular, seguido de atalhos para formas de pagamento onde leitores podem colaborar financeiramente com o blog.

Abaixo, estão presentes links para as páginas de Gama no Facebook, no Twitter, no Orkut e no Youtube<sup>56</sup>, seguido por contatos do Google que já se associaram à página como “amigos”. Segue uma coluna de vídeos postados por Gama em diferentes sites (a maioria no Youtube), entremeados pelas postagens mais populares (lidas) e mais comentadas, assim como um formulário a ser preenchido para receber automaticamente as atualizações do blog e uma quase escondida caixa de busca, que permite buscar por palavras entre os posts do blog.

Na base da lista, está disponível o arquivo do blog, separado por ano, mês e dias, mostrando quantas postagens foram feitas em cada período e permitindo acessar o blog nestas subdivisões.

#### b) Críticas a material reproduzido

---

<sup>56</sup><http://www.facebook.com/ricardo.gama.92?sk=wall>, <http://www.facebook.com/blogdoricardogama>, [http://twitter.com/#!/RICARDO\\_GAMA](http://twitter.com/#!/RICARDO_GAMA), <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2925829500542460804&rl=t> e <http://www.youtube.com/user/99239721rg> - acessados em 26 de maio de 2012

Desde seus primórdios, três anos antes da conclusão deste trabalho, o Blog do Ricardo Gama se caracteriza por uma combinação de produção de conteúdo próprio e a postagem de reproduções de conteúdo alheio, no que BLOOD (2003) denomina como “mídia-participativa”. Seu autor não é jornalista profissional, mas produz conteúdo jornalístico. Grande parte do material que posta é o que pode ser denominado como “meta-jornalismo”, a republicação e crítica de matérias já publicadas em outras mídias. Essa é uma das características mais presentes e mais constantes no blog e que menos sofreram alterações no período avaliado.

As notícias escolhidas por Gama para serem postadas e analisadas têm preferencialmente um foco local, centrado na cidade ou no estado do Rio de Janeiro. Geralmente, noticiam ações (ou falta de) das autoridades públicas como o prefeito da capital ou o governador do estado, cujos ocupantes são os mesmos no período entre a criação da página e junho de 2012, e aos quais Gama faz oposição ferrenha.

Como exemplo, em uma de suas primeiras postagens, colocada no ar no quinto dia de existência do blog (23 de julho de 2009), Gama reproduz uma matéria do jornal O Globo<sup>57</sup>, publicada no mesmo dia, que noticia o fato de que guardas municipais passarão a receber aulas de artes marciais de lutadores treinados em “vale-tudo”

Agora os pobres vão passar a apanhar e serem perseguidos com mais técnica.

O nosso Alcaide Eduardo Paes só pensa em porrada, bater, bater mais e com técnica, perseguir pobres e trabalhadores, demolir casas e prédios. Viva o CAOS !!!

Pobre é o povo do Rio de Janeiro que ainda tem mais 3 anos e meio de Eduardo Paes.

Deus nos ajude.<sup>58</sup>

Em três anos de existência do blog, o padrão de postagens que republicam e comentam/criticam conteúdo de outros veículos permanece o mesmo, ainda sendo grande parte do conteúdo colocado no ar. Um porém, entretanto, registra-se: os interesses do blog, que sempre foram locais, tornaram-se ainda mais com a passagem do tempo. No mesmo dia da postagem acima reproduzida, sete posts faziam referências a acontecimentos da política nacional: cinco citavam notícias envolvendo a família do ex-

<sup>57</sup>[http://4.bp.blogspot.com/\\_A4\\_DxVDymew/SmmCqNX8k2I/AAAAAAAAAbw/UMotO1FiZc8/s1600-h/ScreenShot299.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_A4_DxVDymew/SmmCqNX8k2I/AAAAAAAAAbw/UMotO1FiZc8/s1600-h/ScreenShot299.jpg) - acessado em 26 de maio de 2012

<sup>58</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/porrada-com-tecnica-para-os-pobres.html> - acessado em 26 de maio de 2012

presidente da República e na época senador José Sarney<sup>59</sup>, sendo que dois desses mencionavam o envolvimento do então presidente Lula com o senador <sup>60</sup>. Os outros dois posts reproduziam notícias falando sobre o envolvimento de Lula com o também ex-presidente da República e na época senador Fernando Collor<sup>61</sup>.

Como comparação, no período mais próximo da conclusão desse trabalho, em um dia extraído como exemplo (30 de março de 2012), no qual o blogueiro fez 14 postagens em sua página, apenas uma tinha relação com notícias da política nacional, dessa vez sobre a quebra de sigilo bancário do senador Demóstenes Torres por decisão do Supremo Tribunal Federal, notícia essa reproduzida sem comentário do blogueiro além de duas palavras no começo do título do post<sup>62</sup>.

### c) Linguagem, ironias e ofensas

Como demonstrado na citação reproduzida acima, que pode ser tomada como um exemplo do tipo de fala de Gama na página, o autor tradicionalmente comenta a exaustão as notícias da política local, sempre com um vocabulário informal, como se conversasse com seus leitores. O não-uso da norma culta é comum na internet, embora seja cada vez mais incomum nos blogs jornalísticos. É constante o uso de palavrões, erros de ortografia (assim como de aparente digitação), uso de espaços duplos, exclamações triplas e pontuação incorreta. Este é mais um ponto através do qual se nota o posicionamento do blogueiro como uma alternativa à mídia tradicional, como sempre menciona em seus posts ao comentar os casos em que está sendo processado.

Nota-se uma semelhança entre a linguagem utilizada em seus textos e suas falas nos vídeos que posta no blog, como pode ser exemplificado ao examinar as citações abaixo. No post intitulado “Jair Bolsonaro ironiza Sérgio Cabral pela merda

---

<sup>59</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/enquete-sobre-jose-sarney.html>, <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/namorado-de-neta-de-sarney-tira-onda-de.html>, <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/ja-vi-esse-filme-o-investigador-vira.html> - acessados em 26 de maio de 2012

<sup>60</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/lula-vergonha-nacional.html> e <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/lula-o-melhor-advogado-do-brasil.html> - acessados em 26 de maio de 2012

<sup>61</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/collor-do-inferno-paris-gracas-ao.html> e <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/em-2010-procura-se-brasileiros-com.html> - acessados em 26 de maio de 2012

<sup>62</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/casa-caindo-ministro-do-stf-quebra.html> - acessado em 2 de junho de 2012

dita e sugere criação de batalhão gay”, publicado em 22 de maio de 2011, Gama reproduz uma matéria da Veja Online<sup>63</sup> sobre o assunto.

Gente essa matéria é do dia 17-05-2011, mas por motivos de saúde não pude postar smtes, mas faço questão de postá-la agora.

Como vocês sabem o Governador Sérgio Cabral só fala MERDA, resultado acaba tento que voltar atrás, e fica tomando ESPORRO geral, agora foi do Deputado Jair Bolsonaro e da OAB-RJ através de seu presidente Wadiah Damous.

Vamos lançar a campanha: "CALA BOCA SÉRGIO CABRAL" !!!<sup>64</sup>

Como exemplo de sua fala em um de seus vídeos, segue abaixo parte da transcrição de um deles, publicado através de seu canal no Youtube, e reproduzido no blog (sobre os quais falaremos em detalhes adiante). Neste vídeo (que será melhor analisado e mencionado novamente no subcapítulo 4, no qual analisaremos os problemas legais enfrentados por Gama) o blogueiro responde às acusações feitas pela deputada estadual Cidinha Campos em um discurso<sup>65</sup> na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) de que ele receberia dinheiro de partidos políticos para fazer postagens no blog contra o governo Sérgio Cabral.

Essa picareta, salafrária, a Cidinha Campos, me chamou de assalariado do PR. [...] Então, deputada, não é por grana que eu denuncio a senhora, sua vagabunda. Nunca pedi emprego para a senhora, prova, sua vadia! Nunca pedi, prova! A senhora me chamou de bandido, que quem pratica extorsão é bandido! Se discorda, vamos pra Justiça!<sup>66</sup>

Esse foi o caso mais extremo de acusação presente no blog, com ofensas e xingamentos diretos feitos pelo blogueiro e, como tal, será analisado no subcapítulo 3. Está reproduzido aqui, junto da citação anterior, como demonstração de que o uso de palavras e xingamento por Gama em suas postagens e vídeos é comum, mesmo se extremo no caso exemplificado.

Faz se presente também o uso de apelidos e ironias da parte de Gama para se referir a políticos que menciona nos posts: desde maio de 2012 o blogueiro apelida o

<sup>63</sup><http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/bolsonaro-ironiza-cabral-e-sugere-batalhao-gay>

<sup>64</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2011/05/jair-bolsonaro-ironiza-sergio-cabral.html> - acessado em 2 de junho de 2012

<sup>65</sup><http://www.alerj.rj.gov.br/assuntos2.htm> - acessado em 2 de junho de 2012

<sup>66</sup><http://www.youtube.com/watch?v=PcQL7TwBLmY> - acessado em 2 de junho de 2012

governador Sérgio Cabral de “Lalau”<sup>67</sup>, chamando-o assim em quase todas as postagens em que seu nome é citado. Seria uma associação com a figura do ex-juiz Nicolau dos Santos Neto<sup>68</sup>, condenado por desvio de recursos que seriam utilizados na construção do Fórum Trabalhista de São Paulo e que ficou famoso quando o caso veio a público no fim da década de 90.

Gama também chama o deputado federal Rodrigo Bethlem, ex-secretário de Ordem Pública do Rio de Janeiro, de “xerife de porra nenhuma”<sup>69</sup>, ao novamente ser acusado de ser patrocinado por políticos para manter seu blog.

Os vídeos de autoria do próprio blogueiro estão presentes na página desde seus primórdios, os primeiros tendo sido publicados ainda no segundo dia de existência do blog, 20 de julho de 2009. Postados em uma única publicação na página<sup>70</sup>, os quatro vídeos retratam uma “reportagem” de Gama da situação das condições dos pacientes que buscavam tratamento para a gripe no Hospital Miguel Couto, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Nos vídeos o blogueiro entrevista pessoas que aguardam atendimento, outras que foram procurar outra unidade de saúde devido à lotação do hospital e funcionários do local.

Durante o que pode ser chamado de a primeira fase do blog, esse tipo de vídeo, com relatos de Gama de situações na rua, era comum: havia também casos de reportagens do blogueiro em protestos do qual participava<sup>71</sup>, e até mesmo de operações da polícia em favelas do Rio de Janeiro, como quando da ocupação das comunidades de Vila Cruzeiro<sup>72</sup> e do Complexo do Alemão<sup>73</sup>, em novembro de 2010, quando Gama entrou nas favelas e seguiu policiais em operação, junto de equipes de reportagens de veículos da grande imprensa, e também sozinho, em pontos já ocupados das comunidades. São reportagens assim que permitem a definição de Gama como um jornalista cidadão.

Esses vídeos já dividiam espaço com outros, nos quais o blogueiro fazia comentários sobre a política local, geralmente gravados em casa ou em seu escritório.

---

<sup>67</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/peripecias-e-sacanagens-de-monsieur.html> - acessado em 3 de junho de 2012

<sup>68</sup>[http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau\\_dos\\_Santos\\_Neto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_dos_Santos_Neto) - acessado em 3 de junho de 2012

<sup>69</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2010/04/resposta-ao-ex-xerife-de-porra-nenhuma.html> - acessado em 3 de junho de 2012

<sup>70</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/eduardo-paes-esta-nem-ai-para-o-povo.html> - acessado em 2 de junho de 2012

<sup>71</sup>[http://www.youtube.com/watch?v=DF\\_vKptY6\\_g](http://www.youtube.com/watch?v=DF_vKptY6_g) - acessado em 2 de junho

<sup>72</sup><http://www.youtube.com/watch?v=Owxb-vPNIBc> - acessado em 2 de junho

<sup>73</sup><http://www.youtube.com/watch?v=knKzruYxqgQ&feature=plcp> - acessado em 2 de junho

Os dois mais inusitados, entretanto, permanecem os que Gama postou no dia 26 de julho de 2009, ainda na primeira semana de existência da página. Estes foram gravados dentro de seu carro, enquanto retornava do fórum da Barra, aparentemente segurando a câmera com a mão direita, enquanto guia o carro segurando o volante com a esquerda. Em ambos os casos chove; no primeiro caso, o trânsito aparenta estar fluindo, e o carro não está parado durante a gravação.<sup>74</sup>

Desde o atentado que sofreu em março de 2011<sup>75</sup>, Gama afirma que não tem mais saído de sua casa exceto para consultas médicas. Assim, não tem mais gravado vídeos na rua de qualquer tipo. Entretanto, seus comentários, o que podemos chamar de “vídeo-artigos”, se tornaram praticamente diários, sendo postados tanto em seu canal no Youtube<sup>76</sup> quando no blog.

Esses comentários têm sido publicados também em um novo formato desde outubro de 2010<sup>77</sup>, no que Gama denomina de a “Rádio do Blog”. Nela, um áudio que é transmitido assim que o leitor entra na página, Gama apresenta as mesmas falas que nos vídeos. Normalmente realizada diariamente às 23 horas, quando o blogueiro entra no ar ao vivo e começa a falar do assunto que prefere, também respondendo a participações de leitores, que fazem perguntas através de seu perfil no Twitter e sua página no Facebook no momento da transmissão.

Gama também transmite na rádio áudios dos vídeos que posta com seus comentários. Em ambos os casos, as gravações, que geralmente tem 45 minutos, tocam ininterruptamente no blog até que uma nova seja colocada no ar. Vale destacar que o áudio, como está presente na página inicial do blog e em todas as postagens, fazendo parte do “pano de fundo” da página, mesmo quando é desligado, volta a tocar quando o leitor avança para ler um post individual, ou pula para a próxima página de acessos. Desde abril de 2012, a rádio de Gama também está disponível como uma rádio web, que pode ser acessada independentemente do blog, inclusive por tablets e celulares.<sup>78</sup>

Os comentários dos leitores do Blog do Ricardo Gama merecem uma análise separada. Aqui nota-se novamente o não-uso da norma culta, já que escrevem no

---

<sup>74</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/falando-de-politica-e-eleicoes-2010.html> e <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2009/07/eleitor-nao-se-esqueca-dilma-rousseff.html> - acessados em 2 de junho de 2012

<sup>75</sup><http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/892903-blogueiro-ricardo-gama-e-baleado-no-rio.shtml> - acessado em 2 de junho

<sup>76</sup><http://www.youtube.com/user/99239721rg> - acessado em 2 de junho

<sup>77</sup>[http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2010/10/radio-do-blog-do-ricardo-gama-no-ar\\_07.html](http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2010/10/radio-do-blog-do-ricardo-gama-no-ar_07.html) - acessado em 2 de junho

<sup>78</sup><http://streaming06.maxcast.com.br:8194/live.m3u> - acessado em 2 de junho de 2012



mesmo padrão seguido por Gama. Entretanto, são na média ainda mais extremados em suas críticas e ofensas. Ofensas essas que, vale ressaltar, na grande maioria dos casos, têm o mesmo alvo que os das respectivas postagens do blogueiro. É necessário procurar muito para encontrar um comentário que critique ou discorde de Gama entre os inúmeros que o apóiam. Tendo como exemplo mais uma postagem<sup>79</sup> do blogueiro respondendo e comentando críticas da deputada estadual Cidinha Campos, na qual Gama escreve que “Políticos ofendem o povo, e nada podemos fazer, é isso ? Comigo não malandro, digo malandra. Quer saber de uma coisa, FODA-SE geral, daqui a pouco um novo vídeo, respondendo a altura.”

Essa é uma das partes mais leves do post, mas seus leitores, nenhum dos quais o critica diretamente, vão além: três que não se identificam a chamam de “vaca”, “vagabunda” e “velha caduca”. Uma leitora que se identifica apenas como “nina”<sup>80</sup> ainda orienta: “Ricardo manda esses politicos safados que estão te processando se fu derem.....”. No mais próximo de uma reprovação que pode ser encontrado entre os 27 comentários deste post, o leitor “marcelo”<sup>81</sup> afirma que Gama deveria tomar cuidado, porque: “rapaz, ela tem foro privilegiado, ao passo q vc não. cuidado com os xingamentos pra nao se enrolar.. mas é só um toque mesmo..”. Como pode ser notado, respeitam ainda menos a norma culta do que Gama e vão além no uso de palavras de baixo calão e nas ofensas.

Leitores também costumam oferecer sugestões e ideias para posts, assim como denúncias de supostos casos de corrupção e de irregularidades envolvendo autoridades fluminenses, especialmente na área de segurança pública. Como demonstrado nos exemplos acima, comentários anônimos são majoritários, sendo que não foi encontrada nenhuma denúncia feita por um leitor que não estivesse anônimo.

Como mencionado, Gama raramente responde aos comentários diretamente, dentro da própria seção de comentários do post onde foram feitos. Só se tem notícia de que isso tenha acontecido uma vez, e em um post no qual ele especificamente pediu ajuda dos leitores, procurando ajuda daqueles que teriam conhecimento técnico para ajudá-lo a criar uma nova página para o blog no serviço de hospedagem Wordpress, e mesmo assim o teria feito através dos e-mails deixados pelos leitores nos comentários, e

---

<sup>79</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/deputada-cidinha-campos-hoje-teve-um.html> - acessado em 2 de junho de 2012

<sup>80</sup><http://www.blogger.com/profile/05072625881979343798> - acessado em 2 de junho de 2012

<sup>81</sup><http://www.blogger.com/profile/17686516262157113346> - acessado em 2 de junho de 2012

não em público no post. Mesmo este post<sup>82</sup>, publicado no dia 25 de maio de 2012, já foi apagado por Gama do blog, apesar de ainda aparecer em uma busca pela palavra “Wordpress” na ferramenta de busca da página. Ele, entretanto, agradece a ajuda dos leitores na próxima postagem sobre o assunto, datada do dia seguinte<sup>83</sup>.

Apesar da falta de diálogo direto, o conteúdo dos comentários dos leitores aparenta uma satisfação com as atitudes do blogueiro, mesmo as mais extremadas. Seus leitores são tão indignados e extremados quanto ele e nas poucas vezes que o criticam, o fazem devido à falta do que consideram a postagem padrão do blog, como a transmissão diária da “Rádio do Blog” às 23h. Em um caso que o blogueiro, por problemas técnicos, não realizou a transmissão por dois dias seguidos, dois leitores postaram comentários reclamando<sup>84</sup> e outro, dessa vez anônimo, passa a xingá-los por reclamarem, inclusive ameaçando-os.

Se não há diálogo direto, inúmeras vezes Gama responde aos comentários de leitores com textos a partir dos pontos apresentados por eles, sempre intitulados com a frase “Comentário postado no blog sobre...”. Nesses casos, que geralmente apresentam tanto comentários críticos ao blogueiro quanto conteúdo ou denúncias na mesma linha do material apresentado por Gama, vê-se algumas de suas respostas mais calmas e ponderadas, como pode ser visto no exemplo abaixo, postado em 17 de março de 2012.

O leitor do blog reclama dizendo que eu escrevo sem saber da realidade, ele por morar no Complexo do Alemão diz que os bandidos andam por lá normalmente com armas na mão.

O pior é que eu sou obrigado a dar razão para ele, eu escrevo o que leio na imprensa, e de informações que me passam, mas a realidade é bem diferente. Eu acabo sendo mais um que é enganado pela imprensa fluminense.<sup>85</sup>

#### 4.3. O atentado e os processos

No dia 23 de março de 2011, Ricardo Gama foi baleado no Bairro Peixoto, localidade do bairro de Copacabana, quando comprava jornais e seguia de volta para

<sup>82</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/ajuda-alguem-entende-de-worldpress.html> - acessado em 25 de maio de 2012

<sup>83</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/finalmente-problema-com-wordpress.html> - acessado em 2 de junho de 2012

<sup>84</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2011/12/aviso-hoje-nao-farei-o-blog-ao-vivo-mas.html> - acessado em 3 de junho de 2012

<sup>85</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2011/03/leitor-do-blog-me-critica-e-diz-que.html> - acessado em 3 de junho de 2012

casa<sup>86</sup>. Segundo o blogueiro, seis tiros foram disparados contra ele, sendo que notícias sobre o atentado mencionam que ele foi atingido por quatro deles, dois na cabeça, um no pescoço e outro no tórax. Gama ficou oito dias internado no Hospital Copa D'or, também em Copacabana, onde passou por duas cirurgias.

Usa-se a expressão “atentado” porque tanto o blogueiro quanto a polícia, em reportagens publicadas na época, afirmam que teria sido uma tentativa de matá-lo devido ao material publicado no blog<sup>87</sup>. Em entrevista ao site “Fazendo Media”, Gama afirma ter certeza de que foi baleado devido ao que publica no blog, e reclama de que na época da entrevista, 18 dias após o acontecido, a polícia ainda não havia entrado em contato com ele sobre as investigações.

Até hoje (11/04) não me chamaram. Lá na escola que aquele psicótico matou 11 alunos prenderam 2 caras que há um ano atrás venderam a arma para ele. Quando a polícia quer, a polícia é eficiente. Esse que é o problema, eu nem chamado para depor fui. Eu ia hoje na delegacia e disseram que o inquérito está sob sigilo, por quê? Acho estranho, eu sou parte e advogado, tenho direito de ter acesso ao inquérito. Tem que andar, era dia de feira, dezenas de pessoas na rua, 11h da manhã, um cara me dá 6 tiros e entra num carro e ninguém vê nada?<sup>88</sup>

A Polícia Civil do Rio de Janeiro não respondeu sobre os pedidos de esclarecimentos sobre as investigações relativas à tentativa de homicídio contra Gama.

Sete meses antes de ser baleado, o blogueiro havia começado a postar textos sobre o assunto que levaria ao seu primeiro processo: as supostas ligações do deputado estadual André Lazoni com traficantes da Rocinha, de quem, segundo Gama, receberia apoio para ser eleito.

#### 4.3.1. Crime eleitoral

Em agosto de 2010, Gama postou no blog um texto intitulado “Deputado André Lazoni (PMDB-RJ) assume o lugar do vereador acusado de envolvimento com o tráfico na Favela da Rocinha”. Nele, o blogueiro reproduz um panfleto que estaria sendo

<sup>86</sup><http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/03/homem-baleado-em-copacabana-e-blogueiro-ricardo-gama-diz-hospital.html> - acessado em 4 de junho de 2012

<sup>87</sup><http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/03/nao-vou-parar-de-escrever-diz-blogueiro-baleado-no-rio.html> e <http://www.youtube.com/watch?v=YTiFYWiWfV8-> acessados em 4 de junho de 2012

<sup>88</sup><http://www.fazendomedia.com/%E2%80%9Cnao-existe-pais-livre-sem-imprensa-livre%E2%80%9D-diz-blogueiro-que-levou-3-tiros-no-rio/> - acessado em 4 de junho de 2012

distribuído na comunidade na época das eleições de 2010, pedindo votos para o então candidato a deputado<sup>89</sup>.

Daqui a no blog postarei mais denúncias no blog sobre André Lazaroni, Governo do Rio, e o tráfico da Favela da Rocinha.  
 Abaixo reproduzo a foto de um panfleto eleitoral do Deputado André Lazaroni me enviado por um morador da Favela da Rocinha.  
 Esse panfleto eleitoral que está sendo distribuído na comunidade, comprova que o Deputado André Lazaroni está assumindo o lugar do Vereador Claudinho da Academia que faleceu na comunidade, e era acusado de envolvimento com o tráfico da Favela da Rocinha.  
 Todos sabem que na Favela da Rocinha as coisas só acontecem com a autorização do traficante Nem, logo pode se dizer que o Deputado André Lazaroni (PMDB-RJ) está sendo apoiado pelo tráfico da Rocinha.  
 O pior é que o Vice-governador Pezão e o Prefeito Eduardo Paes aparecem no panfleto eleitoral do Deputado André Lazaroni, apoiando e ajudando Lazzaroni a entrar no lugar do vereador falecido acusado de envolvimento com o tráfico.<sup>90</sup>

Esse foi apenas o primeiro post citando o deputado André Lazaroni por suposto envolvimento com o tráfico de drogas. Ainda em agosto, Gama reproduziu uma matéria do jornal O Dia, que segundo o blogueiro, afirmaria que “André Lazaroni está na mira da PF e do TRE por suspeita de ter assumido a estrutura política de vereador ligado ao tráfico da Favela da Rocinha”.

[...] já se sabe que o deputado estadual André Lazaroni assumiu a estrutura política sustentada pelo tráfico do vereador morto.  
 Isso é inaceitável, é uma forma de políticos inescrupulosos se manterem no poder, e de bandidos como o Nem se protegerem.  
 Isso é uma vergonha, que as garras da Polícia Federal prenda o Nem e todos os seus braços políticos. O pior, é que o dito deputado André Lazaroni disse ter sido apresentado aos comparsas do Claudinho da Academia pelo vice-governador Pezão<sup>91</sup>.

Já a matéria de O Dia reproduzida no post não afirma, mas informa que existe quem afirma e mantém seu texto no condicional.

[...] o candidato a deputado estadual André Lazaroni (PMDB) teria assumido na comunidade a estrutura política do ex-vereador Claudinho da Academia, morto em junho e investigado na época por ligação com o tráfico de drogas.  
 [...] André Lazaroni afirma que assumiu o compromisso de dar continuidade aos projetos do ex-vereador ao ser procurado por familiares de

<sup>89</sup>[http://1.bp.blogspot.com/\\_A4\\_DxVDymew/TIAVJmh4aRI/AAAAAAAAAO0M/g\\_kr75zJfY/s1600/IMG\\_4427.JPG](http://1.bp.blogspot.com/_A4_DxVDymew/TIAVJmh4aRI/AAAAAAAAAO0M/g_kr75zJfY/s1600/IMG_4427.JPG) - acessado em 12 de maio de 2012

<sup>90</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2011/11/deputado-andre-lazaroni-pmdb-rj-e.html> - acessado em 12 de maio de 2012

<sup>91</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2010/08/andre-lazaroni-na-mira-da-pf-e-do-tre.html> - acessado em 12 de maio de 2012

Claudininho e funcionários de seus projetos sociais. Através de sua assessoria, o peemedebista informou que tampouco possui monopólio de placas de propaganda na comunidade carente de São Conrado. [...] André Lazoni disse que se aproximou de Claudinho através do vice-governador, Luiz Fernando Pezão, que negou em seguida ter intermediado qualquer tipo de contato entre eles. Investigado em 2008 por envolvimento com o traficante Antônio Francisco Bonfim Lopes, o Nem, chefe do tráfico local, Claudinho foi eleito vereador pelo PSDC com 11 mil votos, 73% deles registrados na Favela da Rocinha.<sup>92</sup>

Comparando os escritos de Gama com o texto do jornal, pode-se notar uma diferença clara: enquanto o blogueiro usa termos que afirmam categoricamente – “já se **sabe**”, “Esse panfleto eleitoral [...] **comprova**”, “pode se dizer que o Deputado André Lazoni (PMDB-RJ) **está** sendo apoiado pelo tráfico da Rocinha” -, a matéria de O Dia reconhece que o caso ainda não está provado, e usa apenas suas falas no condicional - “**suposta** formação de um curral eleitoral”, “**teria** assumido”, etc. – e também garantiu o direito de resposta ao deputado, registrando sua fala na matéria, em que responde às acusações.

Quarenta dias após o atentado contra Gama, Lazoni entrou com uma ação<sup>93</sup> no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) contra o blogueiro, afirmando que com suas postagens, ele teria cometido crime eleitoral. Como resultado da queixa, registrada na 192ª Zona Eleitoral do Rio de Janeiro, o TRE-RJ abriu um processo (nº 171.2011.619.0192) na mesma Zona Eleitoral, cujo juiz responsável na época era Marcello Rubioli<sup>94</sup>. Nele, Lazoni afirma que Gama violou os artigos 325, 326 e 327 do Código Eleitoral (Lei 4737/65).

Art. 325. Difamar alguém, na propaganda eleitoral, ou visando a fins de propaganda, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Citado por 182 [...] Parágrafo único. A exceção da verdade somente se admite se ofendido é funcionário público e a ofensa é relativa ao exercício de suas funções.  
Art. 326. Injuriar alguém, na propaganda eleitoral, ou visando a fins de propaganda, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro.  
[...] Art. 327. As penas cominadas nos artigos. 324, 325 e 326, aumentam-se de um terço, se qualquer dos crimes é cometido.  
[...] III - na presença de várias pessoas, ou por meio que facilite a divulgação da ofensa<sup>95</sup>.

<sup>92</sup><http://odia.ig.com.br/portal/brasil/rocinha-est%C3%A1-na-mira-do-tre-1.235228> – acessado em 4 de junho de 2012

<sup>93</sup>[http://www.tre-rj.gov.br/site\\_novo/servicos\\_judiciais/acompanhamento\\_processual/acompanhamento.htm](http://www.tre-rj.gov.br/site_novo/servicos_judiciais/acompanhamento_processual/acompanhamento.htm) - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>94</sup>Este processo está anexado ao segundo processo movido por André Lazoni contra Gama, desta vez por danos morais, na 51ª Vara Cível da Comarca da Capital, iniciado em abril de 2012.

<sup>95</sup><http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1027030/codigo-eleitoral-lei-4737-65> - acessado em 7 de junho de 2012

Segundo a petição inicial dos representantes de Lazaroni, a já citada postagem de Gama no blog, “Deputado André Lazaroni (PMDB-RJ) assume o lugar do vereador acusado de envolvimento com o tráfico na Favela da Rocinha”, conteria afirmações de “teor injurioso e difamatório, portanto criminosas” (folha 11) e reproduz o também já citado trecho da postagem:

Todos sabem que na Favela da Rocinha as coisas só acontecem com a autorização do traficante Nem, logo pode se dizer que o Deputado André Lazaroni (PMDB-RJ) está sendo apoiado pelo tráfico da Rocinha.

A petição também reproduz outra matéria de Gama no blog (folha 14), no qual ele responde a um leitor, que, na matéria anteriormente citada, havia comentado: “Calúnia, difamação ainda são crimes no nosso país? Se forem... hummm... Cria vergonha...”. Nesta nova postagem, o blogueiro responde ao leitor.

Ahhhhhhhhhhhhhhhhhhh !!!  
 Sim meu caro, difamação, calúnia, e injúria são crimes.  
 Mas crime também é associação ao tráfico de drogas, compra de votos, curral eleitoral e por aí vai.  
 Sinceramente, como eu "gostaria" de ser processado por um certo político que hoje é "rei" na Favela da Rocinha, tal como o falecido Claudinho da Academia foi, seria o gás que eu estou precisando para explodir a porra toda.<sup>96</sup>

Ainda segundo a petição (folhas 20 a 22), as postagens de Gama buscariam influenciar o eleitorado para que não votasse em Lazaroni, apresentando informações falsas sobre o candidato. Esse esforço buscava favorecer a campanha de outro candidato, apoiado por Gama nas eleições. Para tal, o texto traz anexada a imagem deste candidato, que teria sido postada no blog durante a campanha (folha 27).

À ação seguiu-se um inquérito da Polícia Federal, aberto por ordem do juiz da 192ª Zona Eleitoral, que ordenou que a queixa de Lazaroni fosse investigada. Neste inquérito (nº 16.-40.2011.6.19.0192) <sup>97</sup>, duas pessoas prestam testemunho afirmando que conhecem Lazaroni, que viram as postagens no blog acusando-o de ligações com o tráfico de drogas da Rocinha e que acreditam que todas as denúncias sejam inverídicas (folhas 67 a 70).

<sup>96</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2010/09/comentario-postado-no-blog-sobre.html> - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>97</sup>Este inquérito também está anexado ao segundo processo movido por André Lazaroni contra Gama, desta vez por danos morais, na 51ª Vara Cível da Comarca da Capital, iniciado em abril de 2012

Notificado de sua convocação para prestar depoimento em março de 2012 (folha 79), Gama postou no blog no dia 7 de março que ficou surpreso com a intimação para depor e que “Pode ser que esse mandado de intimação acima não seja nada de sério, mas sabe como é, depois que se toma tiros na cabeça a gente começa a ficar com pé atrás de tudo.”<sup>98</sup>.

No dia seguinte, o blogueiro fez uma postagem intitulada “Blogueiro Ricardo Gama está sendo processado pelo Deputado André Lazaroni por divulgar matéria de jornais”. Nela, afirma que esteve na Polícia Federal pedindo informações sobre sua intimação.

Eu divulguei aqui no blog diversas matérias publicadas pela imprensa de São Paulo, onde revelava que o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB) estava sendo investigado por estar sendo favorecido pelo tráfico da Favela da Rocinha nas eleições de 2010.

Bem, o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB) não gostou, e entrou com representações na justiça criminal contra mim.

ATENÇÃO: AVISO AO DEPUTADO ESTADUAL ANDRÉ LAZARONI (PMDB)

Caro Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB),

Não tenho mandato, não tenho dinheiro, e trabalho sozinho, mas não me falta coragem e disposição, tomei seis tiros e continuo nessa luta contra as sacanagens e desmandos de políticos safados.

Não ache que um processo, representação, ou até tiros me assustam, segura a tua onda malandro por que a verdade tarda, mas ela sempre aparece.

Deputado André Lazaroni eu não temo, por que a verdade está do meu lado, e você ? Será que a verdade está ao seu lado também ?

Ricardo Gama<sup>99</sup>

Três dias após esta postagem, Gama publicou um novo texto, intitulado “COINCIDÊNCIA: Blogueiro Ricardo Gama não morre em atentado, 30 dias depois Deputado André Lazaroni entra com representação criminal”. Nele, diz que não está fazendo nenhuma acusação “contra nenhuma pessoa, apenas trazendo dados, até então desconhecidos”.

No dia 23/03/2011 eu sofri um atentado, tomei seis tiros e não morri por um milagre. O certo é que se eu tivesse morrido no atentado, o Deputado

<sup>98</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/blogueiro-ricardo-gama-e-intimado-para.html> - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>99</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/blogueiro-ricardo-gama-esta-sendo.html> - acessado em 7 de junho de 2012

Estadual André Lazaroni (PMDB) não teria precisado, apenas, um mês depois ter tido o trabalho para entrar com uma representação criminal contra mim.

Obviamente o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB) soube que eu em 23/03/2011 sofri um atentado, inclusive, além de ser noticiado por toda a imprensa, diversos parlamentares usaram a tribuna da ALERJ para comentar o meu caso.

Realmente eu não ter morrido foi uma infelicidade para o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB), e, fazendo com que ele tivesse o trabalho de ter entrado com uma representação criminal contra mim<sup>100</sup>.

Para encerrar o texto, reproduz novamente a já referida matéria de O Dia que, segundo ele, apenas já havia reproduzido antes. Dessa vez, reproduz também uma matéria da Folha de São Paulo, de conteúdo semelhante ao texto do Dia, na qual o jornal paulista afirma que “a Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro recebeu denúncias de que o narcotráfico age na favela da Rocinha para eleger o sucessor de um político que morreu em junho [...]” e que “O caso foi encaminhado à Procuradoria da República Eleitoral, que irá apurar se o deputado estadual André Lazaroni (PMDB), candidato à reeleição, tem privilégios na favela em relação a seus concorrentes. Ele nega.” Novamente, a matéria concede espaço para a resposta de Lazaroni, assim como para as afirmações daqueles que o acusam. A juíza eleitoral que investiga o caso também se pronuncia sobre o caso, tratando a questão como “denúncias que serão investigadas”, logo, que ainda não foram provadas. Em comparação, Gama novamente escreve que Lazaroni recebeu apoio do tráfico na eleição de 2010.<sup>101</sup>

Este é mais um caso em que o blogueiro parece não notar que suas falas alteram para uma afirmação categórica o que os veículos cujo material reproduz colocam em termos condicionais, por ainda não estar provado. Nas postagens citadas acima, o material escrito por Gama afirma uma coisa, enquanto as matérias que reproduz dizem outra.

Gama prestou depoimento à Polícia Federal em 14 de março de 2012, como consta da folha 107 do inquérito e como ele mesmo afirma no blog. O que teria acontecido no depoimento é controverso. Gama postou no blog no mesmo dia um texto no qual afirma que foi indiciado por “ter ficado calado”.

<sup>100</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/coincidencia-blogueiro-ricardo-gama-nao.html> - acessado em 3 de abril de 2012

<sup>101</sup><http://www1.folha.uol.com.br/poder/795907-justica-recebe-denuncia-de-curral-eleitoral-na-rocinha.shtml> - acessado em 7 de junho de 2012



O Delegado da Polícia Federal acaba de me indiciar pelos crimes dos artigos 325, 326, e 327 inciso II, todos do Código Eleitoral, por que eu "quis ficar calado", pasmem, ficar em silêncio é crime ou direito constitucional.

O Delegado da PF entendeu que eu não quis responder as suas perguntas, por isso, no entendimento dele eu pratiquei crime, e fui indiciado, como assim ?

Pergunta, fui indiciado por que me "calei", ou pelas acusações feitas pelo Deputado Estadual André Lazaroni ?

Me recusei a assinar o termo, por que não constou que eu desejava continuar a ser ouvido, o que foi negado pelo Delegado da Polícia Federal.

Barbaridade !<sup>102</sup>

Em seguida, o blogueiro postou um vídeo do seu depoimento<sup>103</sup>, aparentemente gravado com seu tablet. Nele, vê-se um trecho do depoimento, no qual Gama discute com o delegado. O blogueiro argumenta que “agora vai responder às perguntas”, para então o delegado responder que o inquérito já foi encerrado. O que se segue é uma discussão, com o vídeo sendo encerrado com a recusa de Gama em assinar o depoimento, afirmando que suas repostas não foram registradas corretamente.

O inquérito (folha 130) registra que o blogueiro não teria negado que é o autor das postagens mencionadas por Lazaroni na ação, e afirma que ele teria respondido que se baseou apenas em matérias já publicadas em outros veículos. O delegado afirma que ao ser perguntado se havia testemunhas que poderiam reforçar o que Gama afirmava nos posts, o blogueiro teria respondido que “milhares de pessoas haviam lido às reportagens” e que as perguntas feitas no depoimento não eram pertinentes. O delegado também afirma que Gama teria interrompido o depoimento a todo momento, reclamando da forma como o inquérito estava sendo conduzido.

Neste ponto, o delegado afirma que Gama disse que ficaria calado, e que assim ficaria registrado, e que o depoimento estava encerrado. Deste ponto em diante, ele seria indiciado pelas queixas registradas na ação de Lazaroni (folha 131). O inquérito comenta ainda a postagem de Gama sobre o depoimento, afirmando que o vídeo postado teria sido convenientemente editado e que as postagens do blogueiro sobre as ações do delegado constituiriam calúnia na avaliação do próprio delegado. O delegado sustenta ainda que as afirmações de Gama na postagem são inverídicas, e os comentários de seus leitores, “criminosos” (folha 133).

Este indiciamento gerou uma denúncia ao Ministério Público Eleitoral do Rio de Janeiro, que por sua vez ofereceu denúncia no caso, gerando uma ação penal

<sup>102</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/caso-andre-lazaroni-barbaridad.html> - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>103</sup><http://www.youtube.com/watch?v=myVUW1kp6OQ> – acessado em 7 de junho de 2012

(processo nº 1640.2011.619.0192) na 192ª Zona Eleitoral contra Gama pelos já referidos crimes eleitorais<sup>104</sup>. Nesta ação, julgada pela juíza Ana Paula Fontes Cardoso, o ministério público teria oferecido ao blogueiro a opção de ter o processo arquivado após o pagamento da medida jurídica de transação penal, que Gama define como o pagamento de “uma cesta básica no valor de R\$ 600,00 para uma instituição de caridade”<sup>105</sup>. Caso aceitasse essa medida, o processo seria arquivado. O site do TER-RJ registra que Gama recusou a transação penal.<sup>106</sup> No blog, antes mesmo da audiência, Gama afirmou que iria recusá-la, dizendo “processo deverá correr [...] e eu provarei que apenas exerci o meu direito de expressão e liberdade de imprensa”<sup>107</sup>.

Até o fim do período analisado por este trabalho, em junho de 2012, este processo ainda não havia sido julgado ou encerrado por arquivamento.

#### 4.3.2. Dano moral

Após sua queixa crime pelo suposto crime eleitoral cometido por Gama com suas postagens que afirmam que ele (André Lazaroni) teria sido eleito com apoio de traficantes da comunidade da Rocinha, na Zona Sul do Rio de Janeiro, em 4 de abril de 2012 o deputado entrou com um processo contra Gama por danos morais devido às postagens envolvendo seu nome. A ação (nº 0137448-90.2012.8.19.0001), distribuída à 51ª Vara Cível da Comarca da Capital<sup>108</sup>, registra as mesmas queixas de Lazaroni sobre os textos de Gama, citando inclusive as mesmas postagens originais<sup>109</sup>. A diferença é que nesta vez Gama não é único citado: o processo também arrola o Google Brasil, representante da Google, proprietária do Blogger, serviço no qual o Blog do Ricardo Gama está hospedado, como réu, e pede em uma liminar que as postagens sejam tiradas do ar (folha 23).

---

<sup>104</sup>[http://www.tre-rj.gov.br/site\\_novo/servicos\\_judiciais/acompanhamento\\_processual/acompanhamento.htm](http://www.tre-rj.gov.br/site_novo/servicos_judiciais/acompanhamento_processual/acompanhamento.htm) - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>105</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/blogueiro-ricardo-gama-vai-audiencia.html> - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>106</sup>[http://www.tre-rj.gov.br/site\\_novo/servicos\\_judiciais/acompanhamento\\_processual/acompanhamento.htm](http://www.tre-rj.gov.br/site_novo/servicos_judiciais/acompanhamento_processual/acompanhamento.htm) - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>107</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/blogueiro-ricardo-gama-vai-audiencia.html> - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>108</sup><http://srv85.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/consultaMov.do?v=2&numProcesso=2012.001.119946-1&acessoIP=internet> - acessado em 7 de junho de 2012

<sup>109</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2011/11/deputado-andre-lazaroni-pmdb-rj-e.html> - acessado em 12 de maio de 2012

Em sua petição inicial, os advogados de Lazaroni anexam ao processo o inquérito da Polícia Federal (PF) que resultou no indiciamento de Gama (folha 30). Com base nele, afirmam que Gama reconhece em seu depoimento à PF que não possuía provas de que Lazaroni havia sido apoiado pelo tráfico de drogas da Rocinha (folha 9), e que apesar de seu indiciamento, o blogueiro continuou a postar matérias afirmando que Lazaroni havia sido eleito com apoio de traficantes, o que a petição define como uma “notória campanha difamatória” (folha 9).

A petição também afirma que Gama teria ultrapassado o limite do conteúdo jornalístico ao passar para ataques diretos contra Lazaroni, o que teria o objetivo de atrapalhar a campanha do deputado e favorecer a campanha de outro candidato, que o empregaria em seu gabinete à época dos fatos datados de 2010 (folha 12). Argumenta-se que o blogueiro teria violado o direito de informar ao reconhecer que não tem provas das afirmações que publica com base nas matérias de outros veículos (folha 11).

Para defender o fato de também arrolar o Google Brasil como réu, os representantes de Lazaroni citam que, como domínio responsável por hospedar a página de Gama, a empresa seria responsável pelo conteúdo publicado nos blogs que hospeda, já que teria o controle sobre o acesso e o poder de tirar o site do ar a qualquer momento. Para tal, a defesa do deputado apresenta decisões judiciais anteriores que decidiram contra a empresa em casos semelhantes (folhas 20 e 21).

Enquanto essa movimentação processual corria (a petição inicial foi entregue em 2 de abril de 2012<sup>110</sup>), Gama seguiu publicando no blog textos reproduzindo matérias sobre Lazaroni e afirmando que ele receberia apoio de traficantes da Rocinha. Em março de 2012, antes mesmo de este novo processo começar, o blogueiro reproduziu uma matéria do site da revista Veja, intitulada “Rocinha já tem 10 pré-candidatos para 2012”, com o subtítulo, destacado por Gama, de “Depois de duas eleições com curral eleitoral montado pelo traficante Nem, moradores perdem o medo e planejam disputar eleições municipais”.

Nesta matéria, o nome de Lazaroni não é diretamente associado ao tráfico de drogas na comunidade ou ao traficante Nem, que havia sido preso nove dias antes da publicação do texto da Veja, em novembro de 2011<sup>111</sup>. O deputado é apenas citado

---

<sup>110</sup><http://srv85.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/consultaMov.do?v=2&numProcesso=2012.001.119946-1&acessoIP=internet> – acessado em 9 de junho de 2012

<sup>111</sup><http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/11/policia-prende-suspeito-de-chefiar-o-traffic-na-rocinha-no-rio.html> - acessado em 9 de junho de 2012

como um dos candidatos cujo material eleitoral teria sido encontrado na favela, sem afirmar que ele estaria mancomunado com traficantes para tal<sup>112</sup>.

Já, em um post intitulado “O Traficante Nem autorizou o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB) a fazer campanha na Favela da Rocinha em 2010, por que será ?” o blogueiro novamente afirma que Lazaroni seria apoiado pelo tráfico de drogas na comunidade, fazendo o que chama de “soma” das falas da revista.

[...] a Veja diz que "entre os que puderam fazer campanha na Rocinha e na Vila Canoas estão André Lazaroni (PMDB) e Marcelo Sereno (PT). Somando 2 + 2 é igual a 4, certo ? Se somarmos as duas partes da matéria da Revista Veja acima, que na Favela da Rocinha só puderam fazer campanha eleitoral em 2010 com a a autorização do traficante Nem, e que um dos autorizados era o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB) , a que resposta chegamos ? Obviamente uma única resposta, o Deputado Estadual André Lazaroni (PMDB) teve autorização do traficante Nem da favela da Rocinha para fazer campanha na comunidade, por que será ? Por que o sanguinário e assassino traficante Nem resolveu ser tão "bonzinho" e permitir que o Deputado Estadual André Lazaroni fizesse campanha na Rocinha em 2010 ? Obviamente, essas publicações que eu fiz no blog, como essa agora, reproduzindo apenas matérias de jornais e revistas deixou o Deputado Estadual André Lazaroni muito revoltado, e aborrecido, e um mês após eu sofrer um atentado, tomando seis tiros, foi instaurado um inquérito na Polícia Federal onde Lazaroni me acusa de ter o caluniado e difamado. A pergunta é, se eu não cometi crimes, e apenas reproduzi matérias de jornais e revistas que revelam a verdade sobre as eleições na Rocinha, quem realmente está sendo vítima de crime, quem realmente está sendo caluniado e difamado com falsas acusações e representações ? <sup>113</sup>

Em 12 de abril, quando teria sido notificado do processo cível que Lazaroni movia contra ele, Gama postou um novo texto no blog, no qual mantém a afirmação de que apenas reproduziu matérias de outros veículos.

Como já dito aqui, eu apenas reproduzi matérias em meu blog veiculadas na Revista Veja, Folha de São Paulo, e outros meios de comunicação, onde informava que o Deputado Estadual André Lazaroni era suspeito e estava sendo investigado por ter sido beneficiado pelo tráfico de drogas na Favela da Rocinha nas eleições de 2010.<sup>114</sup>

Em 26 de abril de 2012, o juiz Alessandro Oliveira Felix, responsável pela 51ª Vara Cível, concedeu o pedido de liminar de Lazaroni. Na decisão, o magistrado ordena que Gama e o Google Brasil retirem do ar as matérias que “imputem suposto

<sup>112</sup><http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/rocinha-ja-tem-10-pre-candidatos-para-2012> - acessado em 9 de junho de 2012

<sup>113</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/o-trafficante-nem-autorizou-o-deputado.html> - acessado em 5 de maio de 2012

<sup>114</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/04/deputado-estadual-andre-lazaroni-pmdb.html> - acessado em 5 de maio de 2012

relacionamento do autor com o tráfico de drogas da Rocinha, no prazo de 05 (cinco) dias, sob pena de multa diária de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) em caso de descumprimento”<sup>115</sup>.

Notificado da decisão, Gama, em uma postagem no dia seguinte, afirma que enquanto o inquérito de seu atentado “mofa na gaveta da 12ª DP, por outro lado, a ‘justiça’, induzida a erro em algumas horas atendeu o pedido do Deputado André Lazaroni (PMDB) e CENSUROU o meu blog. Que país é esse ?”<sup>116</sup>. Entrevistado pelo portal R7 na ocasião, o blogueiro afirma novamente que a justiça teria sido induzida ao erro pela defesa de Lazaroni, mas que irá obedecer à decisão<sup>117</sup>.

Dez dias após ser notificado da decisão, Gama editou todas as postagens que continham afirmações relativas ao envolvimento de Lazaroni com o tráfico de drogas na Rocinha para que não reproduzam mais as matérias de outros veículos. Aquelas que não continham falas adicionais além das afirmações sobre esse envolvimento foram removidas do blog.<sup>118</sup>

No dia 14 de maio, publicou no blog um post intitulado “CENSURA: Blogueiro Ricardo Gama atende ordem judicial a pedido do Deputado André Lazaroni (PMDB)”. Nele, diz que, obedecendo à ordem da Justiça, retirou da página todas as postagens mencionadas no processo. Afirma ainda que “as postagens que agora constam no blog não violam a determinação judicial” e que “o juiz foi induzido a erro, e não passa de uma CENSURA, por que apenas reproduzi matérias de jornais.”<sup>119</sup>

Gama mais uma vez aparentemente não reconhece (ou prefere não tornar público) que não tem provas das acusações que faz contra Lazaroni. Também parece não notar que suas afirmações transformam o que as matérias originais deixam no condicional, tornando assim sua defesa de que apenas reproduziu matérias de jornais

<sup>115</sup><http://srv85.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/popdespacho.jsp?tipoato=Descr%E7%E3o&numMov=8&descMov=Decis%E3o> – acessado em 9 de junho de 2012

<sup>116</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/04/justica-determina-que-blogueiro-ricardo.html> - acessado em 9 de junho de 2012

<sup>117</sup><http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/justica-determina-que-blogueiro-ricardo-gama-apague-materias-sobre-o-deputado-andre-lazaroni-20120427.html> - acessado em 9 de junho de 2012

<sup>118</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/04/deputado-estadual-andre-lazaroni-pmdb.html#uds-search-results>, <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/o-trafficante-nem-autorizou-o-deputado.html>, <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2011/11/deputado-andre-lazaroni-pmdb-rj-e.html>, <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/coincidencia-blogueiro-ricardo-gama-nao.html> e <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2010/08/andre-lazaroni-na-mira-da-pf-e-do-tre.html> são apenas alguns exemplos – acessados em 9 de junho de 2012

<sup>119</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/censura-blogueiro-ricardo-gama-atende.html> - acessado em 9 de junho de 2012

numa inverdade. Como citado anteriormente, fez mais que isso, distorceu o texto dessas matérias para dizer o que preferia.

#### 4.3.3. Cidinha Campos

No dia 15 de maio de 2012, Gama fez um post em seu blog intitulado “DESQUALIFICADA E FANFARRONA da Deputada Cidinha Campos fala mentiras, xinga, e até ironiza atentado que o Blogueiro Ricardo Gama sofreu”. Este post contém um vídeo do Youtube postado no canal do blogueiro, aparentemente uma gravação da TV Alerj<sup>120</sup> de um discurso da deputada estadual Cidinha Campos na Assembleia<sup>121</sup>.

Neste discurso, a deputada chama Gama de “bandido”, “marginal”, “assalariado do PR” e afirma que ele tentou extorqui-la:

[...] esse rapaz que estava gritando aqui, que tomou cinco tiros, é o Ricardo Gama, ele usa muito bem esse instrumento que é a internet para denegrir a vida dos outros. Mas quem é que sabe da vida dele? Hoje, ele é assalariado do PR. É o PR que paga o salário dele. Antes, era o DEM. [...] Quem é que não sabe disso? Os seguidores na internet não sabem, mas eu sei. E sei que tem outros assim, pagos para ficar o dia inteiro no computador, sujando a vida da gente. Esse Ricardo Gama pratica extorsão. Foi ele que botou na internet o vídeo que bombou, chegou a ser motivo de um convite para eu ir a Portugal, eu fazendo discurso contra o Nader. Bombou! No dia seguinte ele tava na minha sala, e eu, ingenuamente, cheguei para ele: "Quer um cafezinho? Ô, que bom que você fez isso por mim." Que não me ocorreu botar na minha página, ele botou na dele. Ele falou: "Deputada, eu queria falar com a senhora..." Ele falava melhor porque não tinha tomado os cinco tiros ainda! (riso) "Eu quero falar com a senhora, eu quero um emprego no seu gabinete." Eu digo: Não tem vaga. Meu gabinete tá lotado. Tá completo. "Mas a senhora vai ter que me arrumar uma vaga." Eu digo: Não tenho como arrumar. No dia seguinte ele tava falando mal de mim. Eu era a melhor deputada deste parlamento um dia antes: no dia seguinte, eu era o capeta! Então são essas pessoas que apitam o universo da política! Dizem que deputado não presta, e têm alguns que não prestam mesmo! Não é só nessa Casa, é em qualquer lugar do mundo! Mas tem também aqueles que se dizem cidadãos de bem, acima de qualquer suspeita, e que não passam de bandidos e marginais!<sup>122</sup>

<sup>120</sup> Canal de TV por assinatura da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, mostra as sessões da Alerj e programas jornalísticos.

<sup>121</sup> Não foi possível encontrar a transcrição deste discurso no site da Alerj, diferentemente de outros citados neste trabalho, mas não se pode negar que ele ocorreu. Há dúvidas apenas sobre sua data. Gama afirma, ao reproduzir o vídeo, que a sessão plenária da Alerj onde as falas de Cidinha Campos teriam sido proferidas ocorreu 8 de março de 2012. O site da Alerj contém como informação sobre este dia apenas uma ordem do dia para uma sessão plenária, sem registrar falas dos deputados.

<sup>122</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=vCybEJI5Z1Y> – acessado em 9 de junho de 2012

Na mesma postagem em que publicou este vídeo, Gama escreveu um de seus textos mais extremados, e, ao mesmo tempo, pessoais. Nele, xingamentos se misturam a falas sobre sua família e os medos com que conviveria desde o atentado.

Primeiro, já no título, chama a deputada de “DESQUALIFICADA E FANFARRONA”, para em seguida referir-se a ela com os adjetivos de “vagabunda” e “pilantra”. No texto, Gama afirma que nunca recebeu dinheiro de partido alguma para sustentar o blog, e que há muito vive com suas contas bancárias deficitárias, “sempre devendo dinheiro” (para isso posta uma imagem de um extrato de sua conta, datado próximo à postagem<sup>123</sup>). Ele também afirma que, se não fosse o apoio de sua esposa, que segundo ele “é bem-empregada”, não teria como sobreviver. Ressalta novamente que não sai de casa desde o atentado, exceto para consultas médicas, por medo de morrer. Gama afirma, nos termos mais fortes possíveis, que não consegue acreditar como alguém aceitaria ser pago para continuar em um suposto trabalho após sofrer uma tentativa de execução.<sup>124</sup>

A postagem é acompanhada por um vídeo, no qual Gama usa termos ainda mais fortes.

Essa picareta, salafrária, a Cidinha Campos, me chamou de assalariado do PR. E ridicularizou o atentado que sofri, dizendo que antes eu falava “melhorzinho”. Ela diz que eu sou assalariado do PR, que recebo desse partido para falar mal de políticos. Isso não é verdade!

[...] Eu nunca recebi de partido nenhum! Já me ofereceram dinheiro, malas de dinheiro, muita grana mesmo, até cargo no governo Sérgio Cabral, pra eu parar com o blog, pra eu fechar o blog. Eu recusei. Eu recusei. [...] Eu sobrevivo sem trabalhar agora. Minha esposa tem um emprego muito bom, e hoje tem gente que ajuda o blog, com doações.

Então, deputada, não é por grana que eu denuncio a senhora, sua vagabunda. Nunca pedi emprego para a senhora, prova, sua vadia. Nunca pedi, prova! A senhora me chamou de bandido, que quem pratica extorsão é bandido! Se discorda, vamos pra justiça! E ainda que tivesse pedido emprego, não é extorsão! Mas nunca pedi!

E além de tudo é burra! Sou assalariado do PR? Então quanto tenho que receber? O cara cria um blog, recebe seis tiros, um na cabeça, dois no peito, três de raspão, tá com dor há um ano, está recebendo morfina há três dias, vou ser operado amanhã, não posso sair de casa porque estou ameaçado de morte, quem vai me pagar por isso? Quem aceita fazer isso por dinheiro? Arriscar a vida por dinheiro? Desse jeito?

Quem tem que dar explicação é a senhora, que passou de oposição ao Cabral à defesa da noite pro dia.

[...] Vá a puta que pariu! Queria ver se a senhora tivesse tomado um tiro na cara, queria ver se a senhora teria coragem de continuar na política! Porra nenhuma, duvido!

<sup>123</sup><http://2.bp.blogspot.com/-gVsHGqmBnSY/T7OerbrjZKI/AAAAAAAAAvjk/cuQO-SUEITY/s1600/ScreenShot1236.bmp> - acessado em 16 de maio de 2012

<sup>124</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/desqualificada-e-fanfarrona-da-deputada.html> - acessado em 16 de maio de 2012

Então é isso gente. Minha vida é um livro aberto. Publiquei até a tomografia da minha cabeça. Não temo nada, não tenho nada a esconder. Vou operar deputada, não adianta torcer pela minha morte, vou voltar, se Deus quiser vou voltar.

Deputada, a senhora me chamou de bandido, por isso tive o direito de dizer o que disse. Se a senhora não concorda, vamos nos ver na justiça.<sup>125</sup>

No dia seguinte, Gama atualiza este post, substituindo parte de seu conteúdo por um texto no qual diz que como estaria recebendo muitos comentários críticos de leitores, que ele acusa serem ligados “ao bandido do Sérgio Cabral e a essa DESQUALIFICADA”, se sente na obrigação de novamente afirmar que não recebe dinheiro de nenhum partido para sustentar o blog, apenas doações de leitores, e que “desafio a essa VAGABUNDA e MENTIROSA da Deputada Cidinha Campos provar o que ela fala”. O blogueiro prossegue, afirmando (com maiúsculas, vocabulário da internet para aqueles que estão enfatizando o texto ao ponto de “gritar”) não entender como alguém poderia ser pago para fazer o que faz, mesmo após sofrer uma tentativa de assassinato.

EM RESPEITO A E-MAIL'S QUE EU RECEBI PRESTO AS DEVIDAS SATISFAÇÕES, CHEGA A SER SURREAL A FALSA ACUSAÇÃO DE QUE EU RECEBO DO PR PARA ATACAR ALGUÉM NO MEU BLOG, FICO PENSANDO, QUANTO ALGUÉM DEVERIA RECEBER, MESMO TOMANDO SEIS TIROS, E CONTINUAR COM O BLOG NETENDO O PAU NESSES BANDIDOS E TOTALMENTE ABANDONADO E SEM SEGURANÇA ? E AINDA NÃO RECUPERADO ?  
COM TODO O RESPEITO, ACREDITO QUE NUNGUÉM FARIA O QUE EU FAÇO POR DINHEIRO, SÓ SE FOSSE SUICIDA, MALUCO, OU POR MUITA IDEOLOGIA E PRINCÍPIOS, EU FICO COM AS DUAS ÚLTIMAS OPÇÕES.<sup>126</sup>

Devido a este vídeo, no dia 18 de maio de 2012, três dias após a postagem da resposta de Gama, Cidinha Campos entrou com um processo (nº 193854-34.2012.8.19.0001) na 34ª Vara Cível da Comarca da Capital contra o blogueiro por "desrespeito ao Direito de Imagem e Indenização Por Dano Moral". Assim como no caso envolvendo Lazoni, o Google Brasil também está arrolado como réu. Segundo o site do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o pedido de liminar da deputada recebe

<sup>125</sup><http://www.youtube.com/watch?v=3H-WqlmIBA> – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>126</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/desqualificada-e-fanfarrona-da-deputada.html> - acessado em 10 de junho de 2012



prioridade, por ela ser uma pessoa idosa, o que obriga a Justiça a decidir a questão em regime de urgência.<sup>127</sup>

A decisão da magistrada Daniella Santos Botelho sai três dias após o começo a ação. Nela, a juíza decide que Gama deve remover do blog toda e qualquer menção ao nome de Cidinha Campos e “se abster de incluir outras”, sob pena de multa diária de 500 reais em caso de descumprimento.

Mesmo antes dessa decisão, Gama passou a receber apoio de inúmeros blogueiros e vloggers<sup>128</sup>, sendo o principal deles Daniel Fraga. O vlogger publicou no dia 24 de maio um vídeo em seu canal no Youtube<sup>129</sup>, no qual afirma que o processo da deputada contra o blogueiro é uma nova tentativa de censurá-lo, como no caso em que está sendo processado por Lazaroni. Fraga chama Campos de “parasita”, e diz que está preocupado com o caso devido a ser também um blogueiro, que poderia ser processado por “expor uma opinião na internet”. Neste vídeo, o vlogger sugere que Gama altere seu vídeo no Youtube para a licença Creative Commons, que permite a livre reprodução de seu conteúdo<sup>130</sup>, de forma que ele possa ser livremente reproduzido na rede se a Justiça ordenar que Gama retirasse o material do ar. Segundo Fraga, dessa forma, como o vídeo poderia ser replicado *ad infinitum* pelo esforços de internautas que apoiem o blogueiro, qualquer tentativa da deputada ou da Justiça de “censurá-lo” seria inócua.

Fraga também menciona o atentado contra Gama e suas críticas à política fluminense, afirmando que “isso só interesse à eles”, sem esclarecer ao que “isso” ou “eles” se refere, não deixando claro ou não se está comparando os que processam Gama com aqueles que tentaram matá-lo.<sup>131</sup>

Após ser notificado da decisão, Gama retirou o vídeo do ar, bloqueando-o no Youtube, onde não pode mais ser acessado (e assim permanecia até a conclusão do período analisado neste trabalho). O blogueiro também editou as postagens que faziam referência ao vídeo, para que agora tenham uma imagem no lugar, na qual se vê um

<sup>127</sup> <http://srv85.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/consultaMov.do?v=2&numProcesso=2012.001.169424-1&acessoIP=internet> – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>128</sup> Termo utilizado para definir aqueles que produzem vídeos pessoais para internet, assim como blogueiros produzem blogs.

<sup>129</sup> <http://www.youtube.com/user/DanielFragaBR> - acessado em 10 de junho de 2012

<sup>130</sup> <http://www.creativecommons.org.br/> - acessado em 10 de junho de 2012

<sup>131</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=zpCj748HOSc> – acessado em 10 de junho de 2012

*frame* de seu rosto, com um banner preto escrito “censurado pela deputada Cidinha Campos”<sup>132</sup>.

Entretanto, mesmo obedecendo à decisão judicial ao retirar o vídeo de seu site (mas não removendo todas as postagens mencionando a deputada, como a decisão também ordena), Gama foi além: antes disso, aparentemente seguindo a orientação de Fraga, alterou a licença de seus vídeos para o modelo Creative Commons, como informa aos seus leitores em uma postagem no dia 25 de maio de 2012.

Eu cumprirei a decisão da justiça, mas com todo o respeito ao Poder Judiciário, a liberdade da internet deve ser defendida, por isso eu peço que cada internauta que tenha uma conta no youtube poste este vídeo, caso contrário, corremos o risco de permitir que a internet seja CALADA e CENSURADA no Brasil, lembrando que é aqui no nosso país onde mais se censura conteúdos na web.

VIVA A LIBERDADE DA INTERNET !

ABAIXO A REPRESSÃO, DITADURA E CENSURA !<sup>133</sup>

Quatro dias após a publicação deste post, ele e todos os outros nos quais o vídeo original havia sido postado foram atualizados com um texto de Gama, contendo a já referida imagem com o banner “censurado”, em que o blogueiro afirma que “cumprir a sua parte” da decisão da justiça, retirando o vídeo do ar. O problema agora seria que o vídeo foi reproduzido por dezenas de pessoas, e Gama afirma que “o juiz não me impediu ou proibiu de postar esses links, apenas determinou que eu retirasse o meu vídeo, o que, como já dito eu fiz”. Segundo ele, não tem controle sobre os outros vídeos, postados por outras pessoas. O blogueiro conclui com uma série de links indicando onde reproduções do vídeo podem ser encontradas.<sup>134</sup>

Após essa postagem, Fraga publicou um novo vídeo em 5 de junho, no qual volta a comentar o caso, discursando sobre “a desigualdade de direitos de um cidadão comum para um deputado” já que, segundo ele, o que Gama teria feito seria apenas

<sup>132</sup><http://4.bp.blogspot.com/-upxBcyxnvTw/T8VFtZunZKI/AAAAAAAAAvzM/ctijLnlCJog/s1600/ScreenShot1348.bmp> - acessado em 10 de junho de 2012

<sup>133</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/espalhem-geral-o-video-que-cidinha.html> - acessado em 27 de maio de 2012

<sup>134</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/espalhem-geral-o-video-que-cidinha.html> - acessado em 10 de junho de 2012. <http://www.youtube.com/watch?v=bSI9zapDd7w>, <http://www.youtube.com/watch?v=ijpT3I622Xk>, <http://www.youtube.com/watch?v=3H-WqlmIBA>, <http://www.youtube.com/watch?v=4V5YRe7W9vs>, <http://www.youtube.com/watch?v=WH56q6NT2Ek>, <http://www.youtube.com/watch?v=TVQDAgxJ9hM>, <http://www.youtube.com/watch?v=kt3sDx-WwU> e <http://www.youtube.com/watch?v=zEBOJEQFZhI> são alguns dos links divulgados por Gama com a reprodução do vídeo que tirou do ar após a decisão judicial – acessados em 10 de junho de 2012.

responder no mesmo tom às falas de Campos na tribuna. Neste vídeo, o vlogger também chama a deputada de “vagabunda” e a convida a processá-lo, se quiser.<sup>135</sup>

No dia seguinte, Cidinha Campos postou em sequência em seu perfil<sup>136</sup> na rede de micro-blogs Twitter dados pessoais de Fraga.

@DanielFragaBR Atendendo o seu pedido, você será processado civil e criminalmente.

[...] Se vc é transparente, confirme p/mim se os seus dados são esses:

[...] Mãe: Vania Maria Alves, CPF 272.708.578-81, endereço: Rua Almirante Marques Leão, 540 - Bela Vista / SP.<sup>137</sup>

Essas postagens foram feitas publicamente, e, até a conclusão do período analisado neste trabalho, ainda estavam disponíveis no Twitter de Campos. Como pode-se notar, divulgam na rede o suposto CPF, nome da mãe e endereço residencial de Daniel Fraga. Perguntada por seus seguidores no Twitter se não teria ido longe demais com essa ação, Campos responde que “A constituição garante a liberdade de expressão, mas veda o anonimato e responsabiliza o excesso”.

Essa resposta não bastou para alguns de seus leitores, que a criticaram pesadamente, afirmando que “a senhora não tem ética nenhuma”<sup>138</sup> e que a resposta era “lamentável, covarde e desproporcional”<sup>139</sup>. Em resposta direta a sua referência a constituição, um seguidor pergunta: “e acusação sem provas transmitida pela TV Câmara, e a divulgação de informações pessoais de terceiros através da internet, como fica?”<sup>140</sup>.

A resposta de Campos levou a publicação de um novo vídeo de Fraga, já no dia seguinte a publicação de seus dados pessoais (7 de junho de 2012). No vídeo, intitulado “Cidinha Campos (PDT), processa o BRASIL!”, o vlogger pergunta se a deputada irá processar cada pessoa que discordar dela, apoiando Gama e falando do assunto na internet. Nesse intento, Fraga sugere que “quem quiser, veja os vídeos anteriores para ver o que está acontecendo, e coloque como vídeoresposta aqui. Aí

<sup>135</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=w0IMextDWCC> – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>136</sup> <https://twitter.com/#!/cidinhacampos> – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>137</sup> <https://twitter.com/cidinhacampos/status/210428295890731009>,

<https://twitter.com/cidinhacampos/status/210428162356678656> e

<https://twitter.com/cidinhacampos/status/210427908467068929> – acessados em 10 de junho de 2012

<sup>138</sup> <https://twitter.com/LuizPugetiJr/status/210477184433913857> – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>139</sup> [https://twitter.com/Mari\\_Rezn/status/210627894513369088](https://twitter.com/Mari_Rezn/status/210627894513369088) – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>140</sup> <https://twitter.com/IvanCarlos/status/210751175644033025> – acessado em 10 de junho de 2012

veremos até onde vai essa bravura dela”. O vlogger afirma que a deputada pode que processá-lo quantas vezes quiser, “não haverá mordada”.<sup>141</sup>

O vídeo gerou uma onda de respostas no mesmo dia, quase unanimemente em apoio à Gama e Fraga e contra Cidinha Campos. A maioria contendo ofensas à deputada e protestos pelo que consideram liberdade de expressão, parece partir de cidadãos que, segundo os próprios, normalmente não se engajam em assuntos políticos. Um deles até mesmo pede desculpas aos que normalmente consomem os vídeos de seu canal pela postagem: “pessoal, me desculpe mas eu precissei falar sobre isso, acho esse caso muito importante essa mulher quer CENSURAR a internet”.<sup>142</sup>

#### 4.4. Características técnicas e os serviços de hospedagem

O Blog do Ricardo Gama está hospedado no Blogger, um serviço de hospedagem de blogs pertencente ao Google, por sua vez representado no Brasil pelo Google Brasil, como pode comprovado em ambos os processos cíveis movidos contra o blogueiro<sup>143</sup>. Esses mesmos processos arrolam a empresa como ré, ao lado de Gama, por considerar a empresa responsável pelo conteúdo publicado pela página, já que como os termos de serviço do próprio Blogger afirmam, é ela que controla a página em si, apenas disponibilizando o conteúdo fornecido pelo autor<sup>144</sup>. A representação de Lazaroni, inclusive, apresenta jurisprudência de um caso anterior que concordaria com esse ponto de vista (citado no processo nº 0137448-90.2012.8.19.0001, 51ª Vara Cível da Comarca da Capital, folhas 20 e 21). Em sua decisão concedendo a liminar, o magistrado concorda com esse ponto, ordenando que tanto Gama quanto o Google retirem do ar as matérias que mencionem o deputado (folha 289).

De que o Google, como proprietário do serviço de hospedagem no qual o blog reside, tem total controle sobre ele, não restam dúvidas. Poderia fazer isso por iniciativa própria, com o poder concedido pelos termos de uso do contrato acordado pelos autores

<sup>141</sup><http://www.youtube.com/watch?v=a4hJrEjXeK8> - acessado em 10 de junho de 2012

<sup>142</sup><http://www.youtube.com/watch?v=TG1Jp6WLbsU>, <http://www.youtube.com/watch?v=tJpZCuagM38>, <http://www.youtube.com/watch?v=mpLPicw3oLE>, <http://www.youtube.com/watch?v=YTIWf7FkjHk>, <http://www.youtube.com/watch?v=SAmJhscBCEw>, <http://www.youtube.com/watch?v=B-o0aFJxSuM>, <http://www.youtube.com/watch?v=fx5-oNiEzyo>, <http://www.youtube.com/watch?v=a4cTO0pXtCQ> e - <http://www.youtube.com/watch?v=1p9JtQzyhfg> são apenas alguns deles – acessados em 8 de junho de 2012

<sup>143</sup><http://srv85.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/consultaMov.do?v=2&numProcesso=2012.001.169424-1&acessoIP=internet> – acessado em 10 de junho de 2012

<sup>144</sup><http://www.blogger.com/terms.g> - acessado em 10 de outubro de 2010

dos blogs quando as páginas são criadas, ou por ordem da Justiça, como já fez em inúmeros casos.

Um exemplo semelhante ao do caso do processo enfrentado por Gama pode ser visto no que envolve o blog “Rondon sem Censura”<sup>145</sup>. Nele, a Justiça do Pará ordenou que a página fosse retirada do ar, e o Google Brasil multado em R\$ 100 mil diários em caso de descumprimento. Como medida extra, contas correntes da empresa no valor de R\$ 3 milhões foram bloqueadas. Como o caso envolvia um magistrado que já fora da vara que decidiu sobre o processo, o Google disse na época que iria apelar da decisão, e que, nesse caso, não retiraria o blog do ar, por acreditar que:

[...] o conteúdo questionado judicialmente responde por uma parte ínfima do mesmo, logo, não justificaria a remoção dele por inteiro já que há muita coisa que não diz respeito ao litígio.<sup>146</sup>

No caso, como relatado pela imprensa, transparece que o Google se recusou a remover o blog por considerar a decisão da Justiça arbitrária e exagerada. Entretanto, reforça ainda mais o fato de que o poder de decisão sobre remover ou manter um blog no ar, em caso de pressões externas, pertence a terceiros, e não a seus autores.

Após ser novamente processado em conjunto com o Google Brasil, e novamente receber uma ordem judicial obrigando os dois a removerem seus posts do ar, Gama parece ter passado a considerar que mudar de serviço de hospedagem e registrar seu blog em um servidor internacional lhe daria mais controle sobre ele.

Em uma postagem de 8 de junho de 2012, intitulada “Aviso aos DIDATORES de plantão, o Blog do Ricardo Gama não sairá do ar, só me matando”, o blogueiro afirma que criou um novo blog, acessível no endereço [www.blogdorcardogama.com](http://www.blogdorcardogama.com), que estaria funcionando na plataforma Wordpress, assim como hospedado em um servidor no Canadá, e não em um serviço de hospedagem comum, onde, segundo blogueiro, poderia ser removido do ar por decisões de outrem. Gama afirma (e ressalta a fala usando uma fonte vermelha): “E somente eu posso retirá-lo do ar”.

alguém em um novo processo poderia alegar com mais facilidades e convencer a justiça deque eu estou usando supostamente o meu blog para fins ilícitos, e ficaria mais fácil obter uma decisão equivocada para me censurar de vez. Isso não quer dizer que eu não respeite o Poder Judiciário, muito pelo contrário, sempre atenderei todas as decisões da justiça, mas

<sup>145</sup><http://rondonsemcensura.blogspot.com.br/> - acessado em 16 de junho de 2012

<sup>146</sup><http://www.gizmodo.com.br/r-3-milhoes-do-google-estao-bloqueados-pela-justica-do-para/> - acessado em 16 de junho de 2012

dessa forma tenho mais segurança, por exemplo, para poder recorrer de eventuais decisões judiciais equivocadas. Por isso, um aviso aos ditadores de plantão, vão se ferrar, o meu blog nunca sairá do ar, pois, não há motivos para isso, não sou bandido e nem criminoso.<sup>147</sup>

O blogueiro parece ter notado, após seus três processos e duas ordens judiciais contrárias às suas ações, que não é o único que controla o conteúdo de seu blog. Segundo ele, no novo site, apenas ele, agora como verdadeiro proprietário da página, utilizando um software gratuito e pagando por “espaço” em um servidor internacional, poderia removê-lo do ar. Gama faz questão de ressaltar na postagem que respeita o Poder Judiciário, e que irá obedecer as decisões da Justiça, mas sua promessa, feita com a mesma palavra já gasta pela perda de credibilidade que se discute aqui, é a única garantia que se tem disso.

O novo blog, sub-intitulado “Um blog sem medo de falar a verdade, só não vale tentar matar o blogueiro de novo”, já estava no ar no fim do período acompanhado por este trabalho, mas ainda sem postagens em sua página principal. Possuía banners pedindo ajuda para sustentar a página, uma barra lateral com vários vídeos publicados por Gama no Youtube, e apenas uma postagem, que podia ser acessada clicando em um banner no cabeçalho da página. Esse post trazia detalhes do atentado contra o blogueiro<sup>148</sup> e seu conteúdo era idêntico a mesma postagem destacada sobre o assunto no Blog do Ricardo Gama<sup>149</sup>.

#### 4.5. Autonomia

Ricardo Gama afirma em uma entrevista ao site Fazendo Media, em 2011, pouco mais de um mês após o atentado que sofreu, que não trabalha mais como advogado. Diz que deixou “a advocacia e me especializei nessa questão de rede social. No meu blog particular eu não ganho nada”.<sup>150</sup>

Desde março de 2012, o blog contém em seu cabeçalho uma postagem intitulada “Colabore e apoie o Blog do Ricardo Gama”. Nela, Gama pede ajuda

<sup>147</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/06/aviso-aos-ditadores-de-plantao-o-blog.html> - acessado em 10 de junho de 2012

<sup>148</sup><http://www.blogdoricardogama.com/blogueiro-ricardo-gama-leva-6-tiros/> - acessado em 11 de junho de 2012

<sup>149</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com/2011/04/blogueiro-ricardo-gama-dofre-atentado.html> - acessado em 11 de junho de 2012

<sup>150</sup><http://www.fazendomedia.com/%E2%80%9CNa-existe-pais-livre-sem-imprensa-livre%E2%80%9D-diz-blogueiro-que-levou-3-tiros-no-rio/> - acessado em 4 de junho de 2012

financeira de seus leitores para sustentar a página, afirmando que “Sempre mantive esse blog com meus próprios recursos”, que “não aceito recursos públicos, e já recebi boas propostas para parar com o meu blog, mas nunca aceitei” e posta números de três contas bancárias em três bancos diferentes, assim como dados de pagamento pelo sistema online Paypal, para receber doações.<sup>151</sup>

Gama afirma que mantém o blog apenas com essas doações de seus leitores, cujo valor não revela, e seu próprio dinheiro. Também diz que não recebe dinheiro de partidos ou recursos públicos, apesar afirmar já ter recebido ofertas para tal <sup>152</sup>. Já seus adversários sustentam que ele seria assalariado de partidos políticos, e que receberia para fazer as postagens com críticas a adversários destes partidos (folhas 20 a 22 do processo por crime eleitoral movido por Lazaroni contra o blogueiro).

Gama reage com ultraje e ofensas a essas afirmações, respondendo novamente com sua incredulidade com as afirmações de que seria pago, e ainda perguntando quanto seria suficiente receber para continuar em um “trabalho” após “receber seis tiros e continuar sentindo dores um ano depois”.

Eu acho que nem maluco faria o que eu faço, eu tomei seis tiros, como já dito acima, dois na cabeça, um no peito, e três de raspão por causa desse blog, estou ferrado, vou ter que operar a cabeça hoje a tarde, não tenho segurança, estou ameaçado, devendo ao banco, e mesmo assim ainda continuo como meu blog e cada vez mais forte com os meus ataques, quem faria isso por dinheiro ?

E quem conhece os bastidores da política no Rio de Janeiro sabe que o que vou dizer agora não é mentira, se eu realmente quisesse dinheiro com o meu blog já teria recebido e muito, por que várias vezes fui procurado por pessoas ligadas ao Governo Sérgio Cabral me oferecendo "malas de dinheiro" para eu fechar o meu blog, e canal no Youtube, ou então para mudar o perfil, parar de criticar integrantes do governo do Rio de Janeiro, mas recusei todas as propostas.

Preferi ficar na merda, duro e devendo ao banco mas com a minha dignidade.

[...]

Muitas pessoas me perguntam, como eu consigo sobreviver se não estou trabalhando, simples, a minha esposa tem um ótimo trabalho e me ajuda e me apóia no que eu faço, e como já dito, algumas pessoas estão colaborando comigo através do meu blog.<sup>153</sup>

Como resposta, a deputada Cidinha Campos postou em seu perfil no Twitter uma imagem da certidão de filiação, em outubro de 2009, de Gama ao Partido da

<sup>151</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/colabore-e-apoie-o-blog-do-ricardo-gama.html> - acessado em 11 de junho de 2012

<sup>152</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/desqualificada-e-fanfarrona-da-deputada.html> - acessado em 16 de maio de 2012

<sup>153</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/desqualificada-da-deputada-cidinha.html> - acessado em 11 de junho de 2012

República.<sup>154</sup> O PR, assim como o blogueiro, faz oposição ao governo Sérgio Cabral, apoiado por Cidinha Campos e de cujo partido (Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB), André Lazzaroni é líder na Alerj. Segundo Campos, isso seria prova o bastante da falta de imparcialidade de Gama.<sup>155</sup>

Em uma postagem publicada no blog no dia 8 de junho, Gama afirma que nunca escondeu que era filiado ao PR, fato que ressalta que “toda a imprensa já tinha noticiado quando tentaram me matar, e que eu mesmo postei no meu blog (banner vermelho acima que tem a matéria sobre os tiros que eu sofri)”. Diz também que se filiou ao partido porque achou que “isso me daria alguma proteção, por que na época já estava sendo ameaçado”, afirma novamente que nunca teria recebido dinheiro de partido algum para apoiar seu blog, assim como não estaria recebendo ajuda do PR nos processos que Campos e Lazzaroni movem contra ele. O blogueiro alega ainda que sua filiação ao Partido da República seria quase que *pro forma*, que não é apoiado nem política ou financeiramente pelo partido, e que não responde pelo PR, apenas por si próprio.<sup>156</sup>

Gama, ao apelar repetidamente à liberdade de imprensa<sup>157</sup>, se coloca como equivalente à figura de jornalista. O mesmo fazem seus opositores: o processo cível movido por Lazzaroni contra o blogueiro (nº 0137448-90.2012.8.19.0001, 51ª Vara Cível da Comarca da Capital), o trata também como “jornalista” (folha 10) e cita jurisprudência de casos envolvendo matérias jornalísticas para defender suas alegações (folha 19).

Se sua posição como blogueiro jornalístico e jornalista cidadão, mesmo sem ser formado em jornalismo, é defendida por si, e aceita até por aqueles que o acusam, Gama também deve arcar com os deveres, bem definidos por BUCCI (2009).

Os jornalistas devem recusar qualquer vínculo, direto ou indireto, com instituições, causas ou interesses comerciais que possa acarretar - ou dar a impressão que venha acarretar - a captura do modo como vêem, relatam e se relacionam com os fatos e as idéias que estão encarregados de cobrir. (BUCCI, 2009: 11)

<sup>154</sup> <http://yfrog.com/z/h46bduej> - acessado em 11 de junho de 2012

<sup>155</sup> <http://twitter.com/cidinhacampos/status/210403336569106432> - acessado em 11 de junho de 2010

<sup>156</sup> <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/06/caso-cidinha-campos-blogueiro-ricardo.html> - acessado em 17 de junho de 2012

<sup>157</sup> <http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/06/deputada-cidinha-campos-pdt-mentiu-para.html> - acessado em 11 de junho de 2012



O blogueiro afirma que nunca negou que era filiado a um partido político. Realmente, tal fato pode ser descoberto se um leitor assistir a uma das cinco matérias contidas na postagem que menciona o atentado que sofreu. Entretanto, esta é a única referência que Gama faz ao assunto em todo o blog até esta postagem em que se defende, como uma simples busca pela palavra “PR” na ferramenta de busca da página revela.<sup>158</sup>

Não há dúvidas que o blogueiro omitiu o fato de sua filiação ao partido. A própria fala que usa, “Nunca disse que eu não era filiado a um partido político”, deixa isso claro. Nunca o disse, mas deixou de dizer. Ao agir desse modo, omitindo esse vínculo de seus leitores, Gama age com uma falta de transparência que impede que possam examinar o conteúdo de seu blog em seu contexto real, em comparação a como o blogueiro se definia anteriormente, alguém completamente independente de partidos políticos, como o faz ao pedir a ajuda de seus leitores com doações financeiras<sup>159</sup>. A mesma análise se aplica a acusação de Campos de que ele seria assalariado do partido para acusar opositores. Gama nega, dizendo que não recebe apoio de partido nenhum. Como reconhece (e o faz, ao publicar uma postagem se defendendo<sup>160</sup>), ter omitido esse fato afeta diretamente sua credibilidade, como afetaria a de qualquer jornalista.

#### 4.6. Ética factual

André Lazaroni processa Ricardo Gama por ter publicado afirmações em seu blog sem provas que as sustentassem (nº 0137448-90.2012.8.19.0001, 51ª Vara Cível da Comarca da Capital). Em depoimento à Polícia Federal, Gama primeiro reconhece que não tem provas, para em seguida afirmar não precisaria delas, já que apenas reproduziu matérias publicadas em jornais (inquérito nº 16.-40.2011.6.19.0192, folha 130), defesa que mantém até o fim do período analisado neste trabalho<sup>161</sup>.

Em seu livro “Pensando contra os fatos” (2007), no qual sustenta que um jornalismo absolutamente imparcial, objetivo e livre de opinião (e logo absolutamente imparcial) não é possível, e muito menos desejável, MORETZSOHN, ainda nas

<sup>158</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/#uds-search-results> – acessado em 11 de junho de 2012

<sup>159</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/03/colabore-e-apoie-o-blog-do-ricardo-gama.html> - acessado em 11 de junho de 2012

<sup>160</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/06/caso-cidinha-campos-blogueiro-ricardo.html> - acessado em 11 de junho de 2012

<sup>161</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/curiosidade-como-o-deputado-estadual.html> - acessado em 11 de junho de 2012

primeiras páginas, esclarece que isso não significa a mesma coisa que simples desconsideração aos fatos.

Pensar contra os fatos não é desconsiderá-los na sua objetividade, mas aprendê-los em sua complexidade [...]. Ocorre que um jornalista se justifica historicamente pelo ideal iluminista de defender os cidadãos [...] (MORETZSOHN, 2007: 25)

No que pode ser considerado um caso semelhante ao de Gama, o jornal Folha de São Paulo publicou, em abril de 2009, o que depois reconheceu ser uma falsa ficha policial da então ministra da Casa Civil Dilma Rousseff. Comentando este caso, MORETZSOHN, em seu artigo "A arrogância do silêncio diante da fraude", publicado no site Observatório de Imprensa, argumenta que o jornal não havia dado explicações aos seus leitores sobre o caso mesmo após ser provado que a ficha era falsa.

[...] O mais curioso é que, coincidentemente, a Folha acaba de divulgar suas diretrizes para uma "mudança editorial". [...] Não há qualquer novidade no documento, que apenas reitera o óbvio em relação ao trabalho jornalístico – ou melhor, à declaração de princípios do que deva ser o trabalho jornalístico. Que, é claro, se choca flagrantemente com o episódio da ficha falsa. Como foi confrontada com o escândalo, não explicou nada e mesmo assim resolveu dar o caso por encerrado, a Folha enreda-se numa armadilha ao expor suas novas-velhas orientações editoriais: se ela mesma não se obriga a apurar a verdade sobre seus próprios atos, como cobrar a verdade de suas fontes? Como – só para dar um exemplo – encarar autoridades que dizem nunca saber de nada, se a Folha também não sabe e acha isso muito natural? Como, em síntese, exercer o jornalismo? [...] por explicitar tamanha arrogância, desmonta a tese sempre tão cara à polidez e ponderação de certos articulistas, que defendem a autorregulação da mídia. [...] algum dia ainda haveremos de entender que não bastam artigos indignados e veementes diante de tamanha aberração: é preciso uma reação mais objetiva, que obrigue judicialmente o jornal a se explicar e a arcar com as consequências do que fez.<sup>162</sup>

Segundo a autora, os leitores da Folha, teriam, no caso do texto no qual o jornal faz uma retratação, sido unânimes ao criticá-lo por ter publicado um material sem provas de que é verdadeiro. Em comparação, na primeira postagem que Gama faz sobre a decisão judicial obrigando-o a retirar os textos mencionando Lazoni do ar, apenas

<sup>162</sup><http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a-arrogancia-do-silencio-diante-da-fraude> - acessado em 9 de junho de 2012

um dos 12 comentários dos leitores o critica: “Seus direitos terminam onde começam os direitos dos outros.”<sup>163</sup>

Como mencionado anteriormente, Gama, ao apelar para a liberdade de imprensa para se proteger, se coloca na figura de blogueiro jornalista. Seus opositores, especialmente os representantes de Lazaroni, o reconhecem como jornalista. Tal reconhecimento, de ambas as partes, implica em obrigações tanto quanto garante proteções.

O papel tradicional da imprensa (e assim defendido por ela mesma) é de instituição que informa o público para que este possa tomar decisões estando bem-informado, sejam referentes a assuntos pessoais ou públicos; também, como PAIVA e SODRÉ (2011) ressaltam em “Informação e boato na rede”, se posiciona como um espaço onde o público pode ser representado. Nestes dois pilares estaria sustentada sua credibilidade.

[...] cabe à imprensa, desde os começos do regime republicano europeu, assegurar ao cidadão a representatividade de sua palavra, de seus pensamentos particulares, garantindo assim a sua liberdade civil de exprimir-se ou manifestar-se publicamente. Esta função, que é a virtude intrínseca do jornalismo, lastreia eticamente o pacto de credibilidade implícito na relação de entre os meios de comunicação e a sua comunidade receptora. Seja no jornalismo escrito ou eletrônico, o dever do jornalista para com o público-leitor é noticiar uma verdade, reconhecida como tal pelo senso comum, desde que o enunciado corresponda a um fato, selecionado por regras hierárquicas de importância.

Tradicionalmente, se o jornalista não se especifica editorialmente como comentarista (comment é algo diverso de news), o seu enunciado “noticioso” obriga-se a explicitar a distinção entre informação pura e opinião, isto é, entre o relato supostamente imparcial e objetivo de um acontecimento e a tomada de posição subjetiva sobre a natureza do fato. (SODRÉ, PAIVA in SILVA... et al (Org.), 2011: 23)

Como jornalista cidadão e não profissional, Gama pode apelar para o fato de que não estaria preso a esses códigos. Mas, como ele mesmo afirma, tenta “criar um site de notícias imparcial”, porque “o povo tem o direito de saber”<sup>164</sup>. Tentar escapar dos tradicionais códigos da categoria não seria uma forma de garantir esses ideais, e, mesmo que pudesse apelar para essa defesa, as postagens não são um caso de “comment” separado de “news” (poderia-se argumentar que o blog inteiro é “comment” e não

<sup>163</sup><http://ricardo-gama.blogspot.com.br/2012/05/censura-blogueiro-ricardo-gama-atende.html> - acessado em 9 de junho de 2012

<sup>164</sup><http://www.fazendomedia.com/%E2%80%9Cnao-existe-pais-livre-sem-imprensa-livre%E2%80%9D-diz-blogueiro-que-levou-3-tiros-no-rio/> - acessado em 23 de junho de 2012

“news, mas isso não se sustenta pela publicação de conteúdo próprio, que torna Gama um jornalista cidadão e não um comentarista, e ainda assim suas afirmações no caso em questão não foram provadas). São textos no qual o blogueiro afirma fatos e publica textos de terceiros que não sustentam essas afirmações. E, quando questionado, responde com a clássica resposta jornalística de que está sendo “censurado por fazer seu trabalho”, sem reconhecer que não tem provas. Pela crítica mordaz que BUCCI (2000) faz ao “auto-corporativismo” jornalístico, Gama já se considera um.

Bucci (2000) chama de “síndrome de autosuficiência ética” o comportamento recorrente entre jornalistas de rechaçar toda e qualquer crítica a sua conduta, considerando-a uma tentativa de cerceamento de sua liberdade de ação. (KARAM, CHRISTOFOLETTI in SILVA... et al (Org.), 2011: 91)

O que ele coloca em risco aqui é sua credibilidade, construída através de seu trabalho. Se for um jornalista cidadão, o que então está em cheque é sua credibilidade jornalística, universalmente reconhecida como o único bem realmente possuído por um jornalista e que permite que seus leitores creiam no que escreve.

Um dos valores mais cultivados no jornalismo é a credibilidade. Sem ela, restam poucas condições para uma sustentação moral da atividade que se propõe fornecer dados fiéis para uma recomposição do senso de atualidade do público. A confiabilidade das informações permite ao cidadão comum não apenas se reconectar ao seu tempo e à comunidade a qual pertence, mas possibilita também a tomada de decisões mais ou menos importantes. (Idem: 89)

Comparemos com um caso envolvendo o repórter Jorge Antonio Barros, que, na época da conclusão desta monografia, era editor assistente do Blog da Coluna do Ancelmo Gois<sup>165</sup>, site do colunista dentro do Globo Online. Em 11 de junho de 2012, ao ir buscar sua credencial como jornalista para cobrir a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (a chamada Rio+20, realizada no Rio de Janeiro nos dias 20 a 22 de junho), Barros teria conseguido passar pela revista com uma faca em sua bolsa, o que foi tema de um texto no blog, ilustrado com várias fotos do esquema de segurança do local de credenciamento e da bolsa, com a faca aparecendo.<sup>166</sup>

Questionado por uma de suas leitoras através de um comentário na postagem, no qual ela escrevia que a foto da bolsa com a faca, por ter um foco fechado, poderia ter

<sup>165</sup><http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/> - acessado em 14 de junho de 2012

<sup>166</sup><http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/posts/2012/06/11/arma-branca-passa-pelo-aparelho-de-raios-da-rio-20-449934.asp> - acessado em 14 de junho de 2012

sido feita em qualquer lugar<sup>167</sup> (o que é uma crítica pertinente), Barros respondeu tanto que havia tentado contatar a segurança da ONU no Riocentro, quanto que sua credibilidade como jornalista era, em última análise, a única garantia de que os fatos retratos na matéria eram verdade.

Eu mesmo procurei o chefe do Departamento de Segurança da ONU e a resposta foi de que ele não estava disponível no momento. Deixei meus contatos e até agora não fui procurado. Logo após passar pelo segundo ponto, exibi a bolsa com a arma para três jornalistas que estavam no local. Por fim, minha palavra é a maior garantia de qualquer reportagem que eu faça porque minha credibilidade jornalística, com 31 anos de profissão, não tem preço. É na verdade o único bem que possuo.<sup>168</sup>

Parte da acusação de Lazaroni é que Gama teria postado seus textos para prejudicar sua campanha e assim beneficiar outro candidato para quem trabalharia. Entretanto, assim como as afirmações de Gama, o simples fato de que o blogueiro apoiava este ou aquele candidato não torna suas postagens necessariamente inverídicas, tendenciosas ou mais parciais do que seriam em outros casos. Simplesmente as torna mais questionáveis, já que ele, como um agente novo no webjornalismo (e no jornalismo como um todo) não tinha ainda uma credibilidade reforçada e sólida.

Não tinha para os padrões da grande imprensa: para o paradigma da web, em que um novo blog é aceito como dominante e seu autor especialista em tal assunto rapidamente, seu um ano de atividade na época da eleição de 2010 pode ser considerado quase como uma década de jornalismo impresso.

O lastro de confiabilidade que caracterizaria o jornalismo tradicional foi substituído pelo lastro da celebridade, que facilmente assina um blog. A assinatura é a única garantia da veracidade da informação, ou seja, não há garantia [...] (SODRÉ, PAIVA in SILVA (Org.), 2011: 29)

Há de se considerar que Gama é um de muitos: bastam meia dúzia de cliques para criar um blog gratuitamente, cerca de 700 reais para comprar um netbook<sup>169</sup> que pode operar como um media center, no qual podem ser editados vídeos e áudios; vídeos

---

<sup>167</sup> Mary Mary Ribeiro - "Como se vai saber se é verdade ou se é mentira? Uma bolsa fotografada isoladamente. Depois do fato, entrevistaram o chefe da segurança do local? Como é o nome dele? O que foi que ele declarou a respeito da falha? Não entrevistaram? Ah, então está mais para invenção do que para verdade." - [http://oglobo.globo.com/servicos/blog/comentarios.asp?cod\\_Post=449934](http://oglobo.globo.com/servicos/blog/comentarios.asp?cod_Post=449934) – acessado em 14 de junho de 2012

<sup>168</sup> [http://oglobo.globo.com/servicos/blog/comentarios.asp?cod\\_Post=449934](http://oglobo.globo.com/servicos/blog/comentarios.asp?cod_Post=449934) – acessado em 14 de junho de 2012

<sup>169</sup> <http://loja.tray.com.br/loja/produto.php?loja=277325&IdProd=1513&parceiro=1135> – acessado em 14 de junho de 2012

e áudios que por sua vez já podem ser gravados com a maioria dos modelos de celulares. A partir daí, publicar um blog como o de Gama é extremamente fácil, assim como perder sua credibilidade com apenas um caso em que distorceu os fatos.

Ainda que a argumentação de que Gama não é jornalista se sustentasse (e já foi comprovado que, se não é um profissional, é um cidadão, e ele e os envolvidos no caso o tratam como se fosse simplesmente um jornalista, sem qualificativos), isso não o permite distorcer o significado do que reproduz em seu blog. A única diferença seria que, para um jornalista profissional, empregado por um veículo, essa falta poderia resultar em consequências mais graves. Entretanto, na era dos blogueiros celebridade, essa gravidade interessa apenas ao corpo jornalístico. Uma falsidade cometida por um blogueiro jornalista, uma inverdade publicada, é tão relevante quanto, seja ele jornalista ou não.

Como Rogério Christofolletti afirma em seu texto "Por que ética é tão importante para o jornalismo?"<sup>170</sup>, a ética jornalística não diz respeito apenas ao jornalistas, "aqueles que vivem dos fatos", interessa a todos os que são afetados por seu trabalho (o que, na lógica defendida pela classe, inclui toda a sociedade).

Nesta era em que informação é cada vez mais extraída de blogs e outras fontes de informação que não tem a mesma *tradição* e credibilidade aceita que um grande e estabelecido veículo, ou um jornalista experiente, a postura ética de um blogueiro com suas postagens também interessa a todos. Como demonstrado neste trabalho, um único caso com afirmações dúbias e não provadas pode derrubar a reputação de um blogueiro construída ao longo de três anos, uma eternidade para os efêmeros padrões da web. Prova de que uma regra básica do jornalismo ainda se mantém: é melhor perder o furo do que perder a credibilidade.

---

<sup>170</sup><http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=2357> – acessado em 23 de junho de 2012

## 5. Conclusão

As novas mídias apresentam-se, comparadas às tradicionais, mais livres, ou melhor, menos presas às amarras que prendem suas velhas colegas. Permitem que um grande número de agentes (quicá toda a população do planeta, num futuro não tão distante) possa participar não mais apenas como público consumidor, mas também como público comunicador. Isso, entretanto, não é uma constatação original ou mesmo recente, já tendo sido explorada e reforçada à exaustão por inúmeros autores.

Neste trabalho buscou-se identificar alguns dos limites e problemas de dois dos fenômenos mais interessantes relacionados às novas mídias do ponto de vista dos estudos de comunicação: os pequenos blogs jornalísticos e o jornalismo cidadão. Na análise do *Blog do Ricardo Gama*, limites técnicos do formato blog indicaram que o verdadeiro proprietário da página, em quase a unanimidade dos casos, não é o autor. Ficaram explícitos também limites éticos de atuação do autor.

O que se retratou nesta monografia foi apenas um caso de jornalista cidadão e/ou blogueiro jornalista. Entretanto, este caso pode ser considerado exemplar por ser representativo de alguns dos problemas surgidos após o reconhecimento da “categoria jornalística”, se podemos denominá-la assim: pessoas que indistintamente a integram, praticando o jornalismo profissional ou amadoristicamente. Isso pode resultar em casos semelhantes de jornalistas não-profissionais (mas reconhecidos como jornalistas perante a lei), que cometam erros básicos (e gravíssimos) em suas reportagens.

Essa crítica não é feita aqui pedindo o *status quo ante*. Ainda que o fosse, pouco adiantaria: o gênio já está fora da garrafa, o jornalismo cidadão já é um fenômeno, se não de massa, ramificado e espalhado pela web. Não pode ser contido por regulamentos e códigos internos do jornalismo. O caso retratado aqui tem mais a ver com a identificação de dores representativas de crescimento do que com uma rejeição ao conceito de *jornalismo cidadão* em si. Uma maior participação da população na produção de notícias tem trazido inúmeros benefícios ao jornalismo, muitas vezes calcificado por práticas tradicionais. Um estado terminal ou de enfraquecimento da função de gatekeeper, com cada vez mais leitores decidindo que notícias merecem destaque ou reportagens mais focadas, já é uma realidade (bastante positiva, na visão deste autor).

Já em casos semelhantes aos de Gama, em que jornalistas cidadãos cometem faltas ou crimes, eles podem (e devem), assim como os jornalistas profissionais,

responder na Justiça. O blogueiro aqui analisado, seja por má-fé ou falta de treinamento profissional (não se pode julgar com os meios disponíveis, e a própria Justiça ainda não havia julgado quando da conclusão deste trabalho) cometeu esta falha grave: almejou “ter autonomia” até mesmo dos fatos, e responde na Justiça por isso.

Como mencionado na introdução, esta monografia abrange o período da criação do blog de Gama, de meados de 2009, até 8 de junho de 2012. A história do blogueiro não acabou, já que sua página continua em atividade, assim como ainda correm contra ele inúmeros processos na Justiça. Na verdade, entre o período acompanhado e a data de conclusão deste trabalho no fim de junho de 2012, Gama já acumulava mais três processos. Trabalhos futuros podem então ter como ponto de partido o desenrolar da história do blogueiro e de seu blog, assim como se faz necessário acompanhar o crescimento do fenômeno do jornalismo cidadão.

Outros pequenos blogs jornalísticos são merecedores de análise, especialmente no contexto cada vez mais freqüente de pressões para que encerrem suas atividades. A tentativa de assassinato contra Gama não foi a única contra um blogueiro no Brasil, embora aqueles que pressionam seus “colegas” cada vez mais o façam também através da Justiça.

Esta monografia, através do estudo de caso, confirmou a importância da autonomia técnica dos blogs, assunto muito negligenciado nos estudos de comunicação. Não se aprofundou no tema, em comparação ao contexto maior de sua análise, mas foi feito um retrato significativo da questão, embora reconhecidamente superficial. O assunto merece ser explorado, já que, como analisamos nesse trabalho, embora tratado como uma questão “técnica”, pertencente ao pano de fundo da produção de conteúdo na internet, ao contrário do que tradicionalmente pensa-se, indica que a maioria dos autores não controla seu conteúdo na rede. Os serviços de hospedagem têm esse poder.

Se, no jornalismo tradicional, a grande mídia decide o que é publicado, na rede, ou pelo menos na grande maioria dos blogs jornalísticos (como Gama descobriu), os serviços de hospedagem decidem o que permanece no ar. O controle da comunicação ainda pertence aos que controlam os meios, que passaram a ser apenas liberados para uso. A frase do jornalista americano A. J. Liebling permanece válida, mesmo nesses tempos de revoluções digitais: “Liberdade de imprensa é garantida apenas para aqueles que sejam donos de uma” <sup>171</sup>. Essa questão merece tanta discussão quanto as questões

---

<sup>171</sup>Freedom of the press is guaranteed only to those who own one.



éticas levantadas pelos fenômenos do jornalismo cidadão e os blogs jornalísticos, podendo determinar a temática de continuidade desta pesquisa no fórum acadêmico.

## 6. Bibliografia

### Livros, artigos e teses

BLOOD, Rebecca. *Weblog and Journalism in the Age of Participatory Media*. 2003. Disponível em [http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs\\_journalism.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_journalism.html). Acessado em 10 de maio de 2012

\_\_\_\_\_. *Weblogs: a history and perspective*. 2000. Disponível em [http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html). Acessado em 10 de maio de 2012

BORGES, Juliano da Silva. *Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

BUCCI, Eugênio. *A imprensa e o dever da liberdade: a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismo, o poder econômico e as ONGS*. São Paulo: Contexto, 2009.

CALDAS, Álvaro. (Org.). *Deu no jornal - o jornalismo impresso na era da Internet*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DEUZE, Mark. *The internet and its journalism*. Amsterdã (Holanda): 2002.

DIZARD, Wilson. *A Nova Mídia – a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores. 2000

ESCOBAR, Juliana Lúcia. *Deu no post: blogs como nova categoria de webjornalismo: um estudo de caso sobre o Blog do Noblat*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2003.

GILLMOR, Dan. *We the media: Grasroots journalism. By the people. For the people.* Sebastopol. O'Reilly Meida, Inc., 2004.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética.* São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MIELNICZUK, L. *Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato na escrita hipertextual.* Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea, Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

MORETZSOHN, Sylvia. *Pensando contra os fatos - jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico.* Rio de Janeiro: Revan, 2007.

RODRIGUES, Carla (Org.). *Jornalismo online: modos de fazer.* Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2009.

SILVA, Gislene... et al. (ORG). *Informação e boato na rede in Jornalismo contemporâneo : figuras, impasses e perspectivas.* Salvador: EDUFBA; Brasília : Compós, 2011.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.* Petrópolis: Vozes, 1998.

### **Documentos jurídicos**

BRASIL. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Processual Cível. Ação por danos morais. Processo nº 0137448-90.2012.8.19.0001, 51ª Vara Cível da Comarca da Capital, consultado no dia 9 de maio de 2012.

BRASIL. Polícia Federal. Inquérito. Crime eleitoral. Nº 16.-40.2011.6.19.0192. Anexado ao processo nº 0137448-90.2012.8.19.0001, na 51ª Vara Cível da Comarca da Capital, consultado no dia 9 de maio de 2012.

**Sites acessados:**

Blog do jornalista americano Jay Rosen - <http://archive.pressthink.org/>  
 Blog do World Editors Forum - <http://www.editorsweblog.org/>  
 Blog do jornalista Luis Nassif - <http://advivo.com.br/luisnassif/>  
 Blog do Ricardo Gama - <http://ricardo-gama.blogspot.com.br>  
 Blog de Ricardo Gama no Wordpress - <http://www.blogdoricardogama.com/>  
 Blog Public Journalism Network - <http://pjnet.org/>  
 Blog Rondon sem censura - <http://rondonsemcensura.blogspot.com.br/>  
 Blogger - <http://www.blogger.com/>  
 Cnet News - <http://news.cnet.com/>  
 Enciclopédia Wikipédia, em inglês - <http://en.wikipedia.org/>  
 Enciclopédia Wikipédia, em português - <http://pt.wikipedia.org/>  
 Ferramentas Blog - <http://www.ferramentasblog.com/>  
 Gizmodo, site de notícias de tecnologia - <http://www.gizmodo.com.br/>  
 Idgnow, site de notícias de tecnologia do portal UOL - <http://idgnow.uol.com.br>  
 Loja de produtos de informática Tray - <http://loja.tray.com.br/>  
 O Dia Online - <http://odia.ig.com.br/>  
 O Globo Online - <http://oglobo.globo.com/>  
 Portal G1 - <http://g1.globo.com/>  
 Portal R7 - <http://noticias.r7.com/>  
 Portal UOL - <http://uol.com.br/>  
 Rede de microblogs Twitter - <https://twitter.com/>  
 Rede social Facebook - <http://www.facebook.com/>  
 Rede social Orkut - <http://www.orkut.com.br/>  
 Seção de assinaturas do Globo Online - <https://edigital.infoglobo.com.br/>  
 Seção de notícias relativas à imprensa do portal UOL - <http://portalimprensa.uol.com.br/>  
 Seção “Poder” da Folha Online - <http://www1.folha.uol.com.br/poder/>  
 Site da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro - <http://www.alerj.rj.gov.br/>  
 Site da autora Rebecca Blood - <http://www.rebeccablood.net/>  
 Site da Federação Nacional dos Jornalistas - <http://www.fenaj.org.br/>  
 Site da Presidência da República do Brasil- <http://www.planalto.gov.br/>  
 Site da revista Fazendo Media - <http://www.fazendomedia.com/>  
 Site da revista Fórum - <http://www.revistaforum.com.br/>

Site da rede de televisão Al Jazeera - <http://www.aljazeera.com/>

Site da revista Time - <http://www.time.com/>

Site de compartilhamento de documentos Scribd - <http://pt.scribd.com/>

Site de notícias jurídicas JusBrasil - <http://www.jusbrasil.com.br/>

Site do Observatório de imprensa - <http://observatoriodaimprensa.com.br/>

Site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro - <http://www.tre-rj.gov.br/>

Site do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro - <http://portaltj.tjrj.jus.br/>

Technorati, site de busca e armazenamento de dados sobre blogs - <http://technorati.com/>

Veja Digital - <http://veja.abril.com.br/>

Wordpress - <http://br.wordpress.org/>

Youtube - <http://www.youtube.com/>